



Revista de Educação Physica e Actualidades

ANNO XI

Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 311

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha—Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

30 de Julho de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231



Cliché «Tiro e Sports».

CORPO DOCENTE

ESCOLA ACADEMICA

A educação nacional e o dr. Mauperrin Santos

REALISARAM-SE no mez passado, neste importantissimo estabelecimento de ensino, tres festas d'uma alta significação e d'um largo alcance, qual d'ellas mais sympathica, mais impressionante, mais commovente: a festa da Primeira Communhão, a prova annual de gymnastica e a matinée dançante e musical.

A imprensa diaria da capital occupou-se de todas ellas com as minucias e pormenores que mereciam pela sua importancia e pelo brilho que revestiram, e por isso nos julgamos nós desobrigados de ralatar aqui detalhadamente, nem isso é das attribuições da nossa revista, o que se passou na Escola Academica, nesses tres dias de festa.

Nós simplesmente queremos aproveitar o ensejo para chamarmos a attenção do pais e do publico para um estabelecimento que se tornou modelar, que é, sem contestação, o primeiro do paiz e quiçá da Peninsula, podendo rivalisar com as celebres escolas de *Bedales* em Inglaterra e *Des Roches* em França, pela excellencia das installações, pelos modernos processos adoptados e pela primorosa e magnifica orientação seguida na tão importante quam difficil tarefa de educar a mocidade, que é a esperanza e a garantia do futuro.

Felizmente, nem tudo é rotina e decadencia neste paiz que entrou evidentemente numa phase de desenvolvimento



Cliché «Tiro e Sport»

ORCHESTRA

e progresso admiráveis e que se vem manifestando d'uma maneira consoladora em todos os ramos da actividade social.

A instrução é, como se sabe, o primeiro elemento de progresso d'um povo, e se os governos, mais preocupados com mesquinhas politiquices de campanario do que com os grandes problemas de que depende essencialmente o desenvolvimento progressivo e a fecunda vitalidade do paiz, ainda não encararam de frente a grande questão da educação nacional, é certo, porém, que a iniciativa particular tem precedido, como succede em quasi tudo, a acção dos governos, neste importantissimo assumpto.

Influenciados pela secular acção educativa dos conventos e dos padres que tiveram na idade media o monopolio da orientação intellectual e philosophica dos povos, tem sido difficil e moroso este esforço de libertação dos velhos processos theologicos e rotineiros que faziam dos nossos

filhos creaturas enfasadas e imbecis, sem vida, sem ideaes, sem energias, curvando-lhes o espirito ao dogmatismo auctoritario e afogando-lhes a iniciativa com as velhas formulas escolasticas, inflexiveis e pesadas, infecundas e vãs. Dogmatismo intransigente, dura disciplina, ascetismo systematico, fé cega nas decisões humanas, tal tem sido o nosso systema de educação. Embora Descartes e Bacon tenham ha muito libertado o espirito humano das velhas theorias aristotelicas e escolasticas, oppressivas e esterilizantes, nós mal começamos agora a substituir, nos nossos processos de educação intellectual, a auctoridade pela evidencia. Mas começámos, e isso é já importante. Ahi está a attesta-lo a primorosa e excellente orientação seguida na Escola Academica, onde, rompendo-se com os velhos processos rotineiros, se procura preparar, como se torna mister, homens para a *vida completa*, homens fortes, illustrados e bons, homens praticos, homens de character e de iniciativa,



Cliché «Tiro e Sport»

ESGRIMA DE PAU

capazes de trabalhar, produzir, crear; bons cidadãos, bons chefes de familia, que sejam uteis a si, aos seus e á patria. «Um homem, em quanto gera e cria os seus filhos, diz J. J. Rousseau, não faz senão a terça parte da sua obrigação; elle deve *homens* á sua especie; deve á sociedade homens sociaveis, deve cidadãos ao Estado».

E' uma honra para Portugal e uma esperanza de resurgimento da nossa terra, de tão gloriosas tradições, podermos já mostrar aos forasteiros, que nos visitam, um estabelecimento d'ensino livre, magnifico, modelar, a par dos melhores do estrangeiro, como é a Escola Academica, dirigida por um homem de raro talento, d'uma grande envergadura intellectual, d'uma vasta illustração, d'um criterio lucido e firme e d'uma iniciativa fóra do vulgar, como é o sr. Dr. Mauperrin Santos, seu illustre director.



Cliché «Tiro e Sports».

GRUPO DE GUITARRISTAS



Cliché «Tiro e Sports»

FOOT-BALL ACADEMIC CLUB

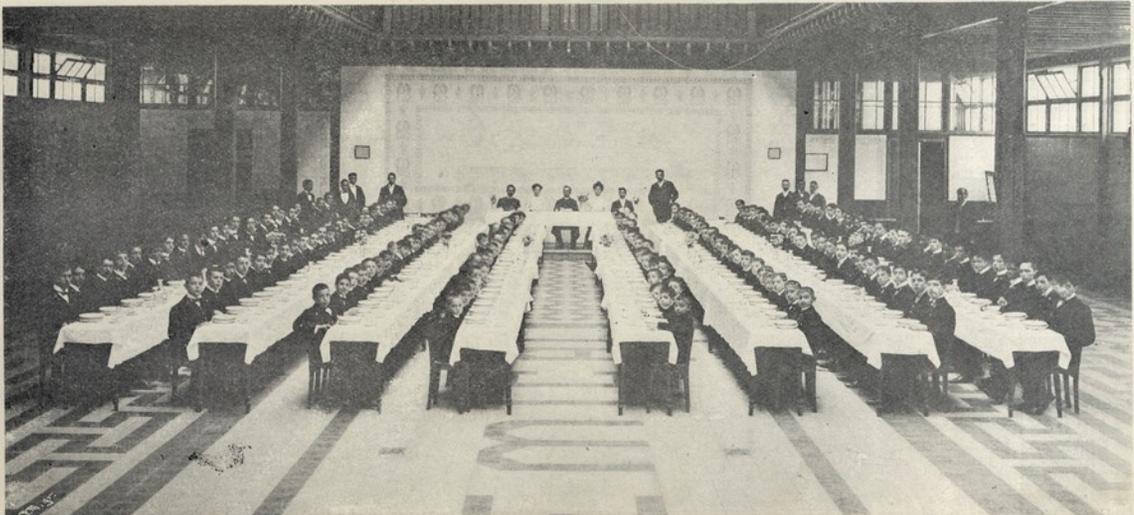
O Dr. Mauperrin Santos, que tem viajado muito pelo estrangeiro e que tem visitado os melhores estabelecimentos d'ensino da França, Belgica, Allemanha e Austria, tencionando ir brevemente a Inglaterra, segundo elle nos disse, visitar expressamente a celebre escola d'Abbotsholmz

e outros estabelecimentos congeneres, é um entusiasta, um fanatico, um *carola*, perdoem-nos o plebeismo do termo, pelas questões de ensino e educação. O entusiasmo, levado mesmo até ao fanatismo, é uma poderosa força de impulsão; nós entendemos que elle é absolutamente indispensavel ao progresso. O fanatico, ainda que labore em erro, é sempre um forte que tudo subordina ao seu ideal e que, pelo facto de ter uma fé sem limites na sua obra, contribue sempre para erguer as almas e despertar energias adormecidas.

Quem nos dera ter, em assumptos d'instrucção e educação, muitos fanaticos como o Dr. Mauperrin Santos, com a sua illustração, com a sua largueza de vistas, com a sua tenacidade na obra do levantamento intellectual do paiz!

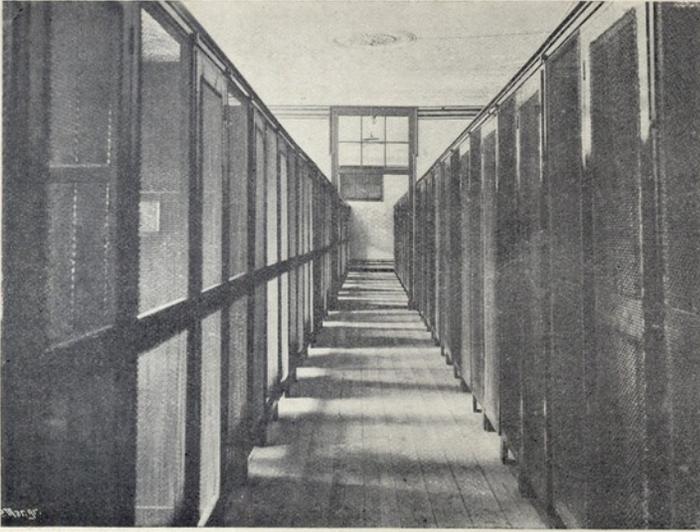
A Escola Academica é o mais antigo collegio da capital, pois que foi fundado em 1847 pelo saudoso Antonio Florencio dos Santos, pae do actual director.

Sob o impulso d'esse homem, que foi uma individualidade inconfundivel no meio pedagogico lisbonense, pela sua poderosa intelligencia, pela lhaneza do seu tracto que



Cliche «Tiro e Sports».

REFEITORIO



Cliche «Tiro e Sports».

DORMITORIO

a todos encantava e pelo seu primoroso caracter que o tornava credor da sympathia e do respeito de todos, o estabelecimento foi crescendo e desenvolvendo-se progressivamente. chegando a ter, ainda no seu tempo, uma população de 130 alumnos internos e mais de 250 externos. Por lá passaram os mais abalisados professores de Lisboa e nos seus bancos se sentaram muitos dos principaes vultos que hoje se destacam na vida politica e burocratica, nas sciencias, nas artes, nas letras, na advocacia etc., como se vê da galeria de honra da Escola, onde se ostentam bustos e photographias das personagens que a frequentaram e que alcançaram posições brilhantes na sociedade.

Era já um dos mais acreditados e frequentados collegios da capital, quando a direcção passou para o sr. Dr. Mauperrin Santos em 1891 pelo fallecimento de seu pae. Data d'então o extraordinario desenvolvimento da Escola Academica que de anno para anno vem introduzindo melhoramentos do mais largo alcance e que fizeram com que hoje seja o nosso primeiro estabelecimento de instrucção secundaria.

Preparar a mocidade para a vida na mais larga accepção d'esta palavra, tal é o objecto que todos nós hoje reconhecemos como o fim da educação, e é sobre este ponto de vista que devemos collocar-nos para apreciar o valor das coisas que se ensinam na Escola Academica e a excellencia do methodo seguido.

«Viver, dizia Rousseau no seu *Emilio*, viver, eis o officio que eu lhe quero ensinar». Como que paraphraseando estas palavras de Rousseau dizia-nos Mauperrin Santos com um forte accento de entusiasmo:

— Eu não sei qual será o destino d'estes rapazes; não

sei se serão magistrados, engenheiros, estadistas, industriaes, commerciantes ou advogados, eu preparo-os sobre tudo para que, em quaesquer circumstancia que se encontrem, sejam, e tenho uma firme esperanza de que virão a ser, *homens*.

O sr. dr. Mauperrin Santos, comprehendendo como ninguem melhor, qual a verdadeira noção da educação integral d'um homem, para que esse homem possa viver o que Spenser chama a *vida completa*, procurou aperfeiçoar a obra de seu pae alargando o edificio, remodelando installações, reorganizando servicos, creando cursos novos, praticos e efficazes, desembaraçando-se das peias officiaes, que tudo esterilizam e matam, com uma largueza de vistas, com uma intelligencia, com um criterio e com uma tenacidade que o tornam credor da admiracão e do respeito de todos os que sabem avaliar quanto a accção e a influencia d'um tal homem podem ter de proveitoso para o levantamento da nossa raça.

O lemna da Escola Academica é a celebre divisa dos antigos sparthanos: *mens sana in corpore sano*, que o dr. Mauperrin Santos mandou collocar a grandes caracteres de madeira

n'uma das paredes do pavilhão escolar.

A sua primeira preocupação é, pois, formar homens robustos e vigorosos. Felizmente, entre nós entrou já no dominio publico a convicção de que é preciso formar homens robustos. O philosopho americano Emerson diz n'uma linguagem pittoresca mas expressiva, que a primeira condição de successo na vida é «ser um bom animal».

Na Inglaterra o reverendo Kingsley, á força de apostolizar o desenvolvimento dos musculos e da piedade no homem, creou a escola conhecida pelo nome de *Christianismo muscular*.

A saude é na verdade a mais valiosa riqueza d'um homem. Sem saude nada poderemos tentar e nada poderemos conseguir. A saude é a alegria, é a felicidade, é o bem su-



Cliche «Tiro e Sports».

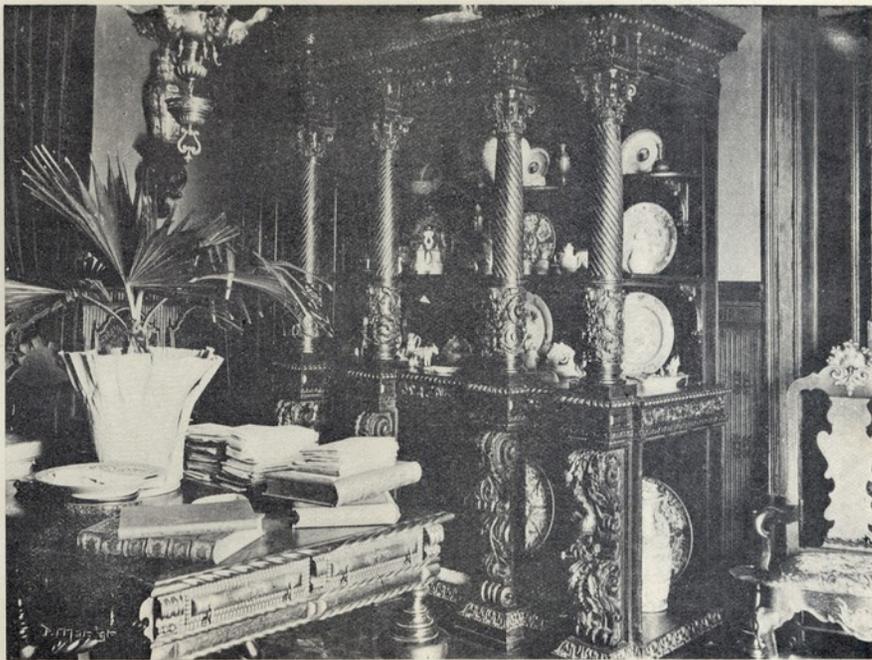
CAPELLA

premo «A convicção que nós queríamos levar a todos, diz Spencer, é que os mais poderosos elementos de energia moral e de felicidade são fornecidos por uma saúde vigorosa».

O dr. Mauperrin Santos, que é um medico distincto, no intuito de garantir uma boa saúde aos seus alumnos, remodelou por completo as camaratas destinadas a dormitórios, installou ao lado d'estas em cada pavimento espaçosas casas de banho, mandou construir um vasto pavilhão na cerca do collegio, introduziu nos recreios todos os jogos e todos os generos de sport, creou colonias balneares, onde os estudantes passam os mezes do estio, e faz elle proprio aos alumnos uma conferencia semanal sobre hygiene.

O seu systema de camaratas (o eterno problema do dormitorio em commum, que tantos perigos traz para a saúde e para a moralidade dos jovens!) é hoje, talvez, a mais perfeita installação d'este genero que se pode encontrar em estabelecimentos de internato, já não diremos no nosso paiz, mas até no estrangeiro.

Devido a uma engenhosa disposição de cubiculos com as paredes anterior e posterior e o tecto de arame, alinhados em espaçosos salões ao longo d'uma larga coxia central e duas lateraes, o ar, coado atravez das persiannas de



Cliche «Tiro e Sport».

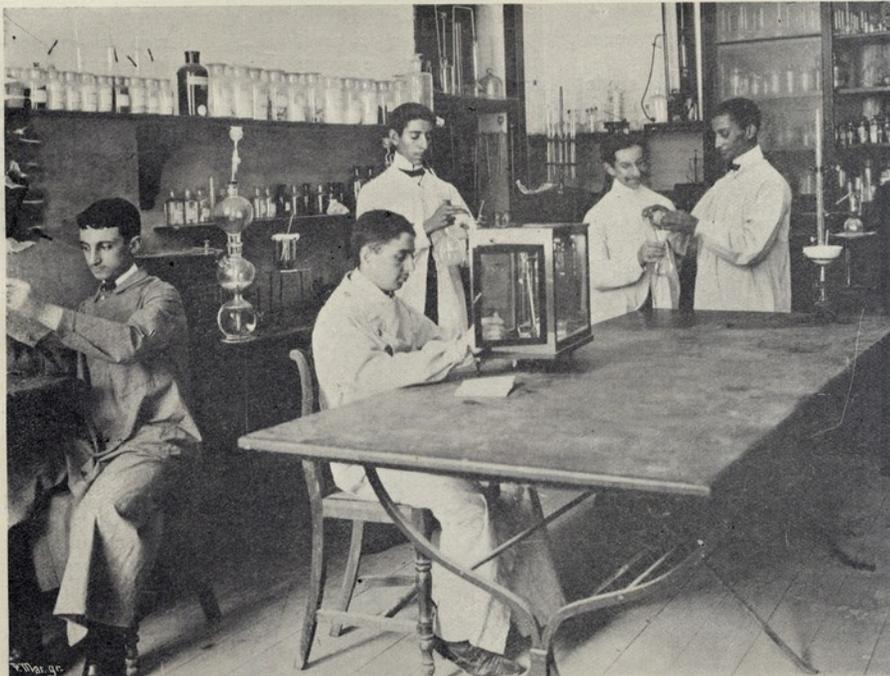
SALA DE ENTRADA DA RESIDENCIA DO DIRECTOR

largas janellas, circula por toda a casa renovando-se constantemente ainda por meio de ventiladores. No cubiculo não ha nenhum utensilio, porque o alumno não permanece alli senão precisamente as horas destinadas ao repouso, nem mesmo lavatorio, porque todos os alumnos tomam diariamente o seu banho de aspersão nas casas de banho contiguas aos dormitorios.

Estas casas de banho, construidas em cada pavimento por um engenheiro francez, são dois salões espaçosos e elegantes, com piso de cimento, onde, por um engenhoso machinismo, pôde um empregado dar um banho de aspersão, frio ou morno, a duzentos alumnos, em menos de meia hora.

Os alumnos teem, além d'isso, diariamente, intermeadas com as aulas, tres horas e meia de recreação, nos espaçosos terraços da cerca a isso destinados, bem cuidados e arborizados, separados por divisórias de tijolo, conforme as idades. Ahi jogam a bola, o *cricket*, o *foot-ball*, etc., quando o tempo o permite.

Nos dias de chuva os recreios fazem-se no magnifico e sumptuoso *Pavilhão Escolar* ha pouco expressamente construido na cerca do collegio. E' um vasto edificio de ma-



Cliche «Tiro e Sport».

LABORATORIO CHIMICO



Cliché «Tiro e Sports».

FANFARRA

deira e ferro, elegante, solido, claro, com sessenta metros de comprimento por 20 de largo e 14 de altura, pavimento de ladrilho e paredes de azulejo, onde funcionam todas as aulas ditas *extraordinarias*, taes como gymnastica, esgrima de pau e de florete, pintura, photographia, desenho artistico e modelação, musica theorica, canto coral, fanfarra, orchestra, patinagem, etc.

Os alumnos mais velhos frequentam tambem a Escola de Tiro, em Pedrouços, e a escola de natação do Real Club Naval, enquanto se não construe na cerca o projectado *Tanque de Natação* de que o sr. dr. Mauperrin Santos já mandou levantar a planta.

O illustre director está já tratando de introduzir tambem o ensino da equitação.

Não se esqueceu o sr. dr. Mauperrin Santos da saude dos seus alumnos, nem mesmo no tempo de férias. Adqui-

riu na Costa de Caparica o antigo convento alli existente, onde viveu durante muitos annos o celebre Monge de Caparica, e depois de restaurado e adaptado á installação dos alumnos, para alli manda a sua colonia tomar banhos de mar, divertir se, respirar o puro e tonificante ar da praia no bello e extensissimo areal, desde o meado d'agosto até ao fim de setembro.

Tal é a educação physica ministrada aos alumnos da Escola Academica, e por isso, ousamos affirmar, sem receio de contestações, que não ha em Portugal estabelecimento algum de educação que possa, n'este ponto, rivalisar com este magnifico collegio.

Da criteriosa orientação seguida deram brilhante testemunho as festas de gymnastica e a matinée dançante e musical que alli se realisaram no mez passado, e d'onde todos sahimos verdadeiramente encantados e maravilhados com

o que póde conseguir uma intelligencia culta posta ao serviço d'uma vontade de ferro. Como era consolador ve aquelle bando de rapazes robustos, córados sadios, elegantes apumados, alegres e risonhos, com esse riso franco, puro e vivo que só póde brotar d'uma saude vigorosa e d'uma alma innocente!

Mas educar é mais alguma coisa do que garantir a saude e a robustez do organismo. *In corpore sano* é preciso formar um espirito esclarecido, uma alma forte, uma intelligencia culta, um carater integro, n'uma palavra, *mens sana*.

Homem de largas



Cliché «Tiro e Sports».

AULA DE SOLFEJO

vistas, o Dr. Mauperrin Santos não se limita a professar na sua Escola os cursos officiaes. A par do curso dos lyceus, instituiu dois cursos essencialmente praticos e absolutamente independentes e livres das mil peias officiaes, o *curso commercial* e o *curso colonial* que estão sendo extraordinariamente frequentados e onde a mocidade se prepara ex-

to de observarem com exactidão e de pensarem por si mesmos.

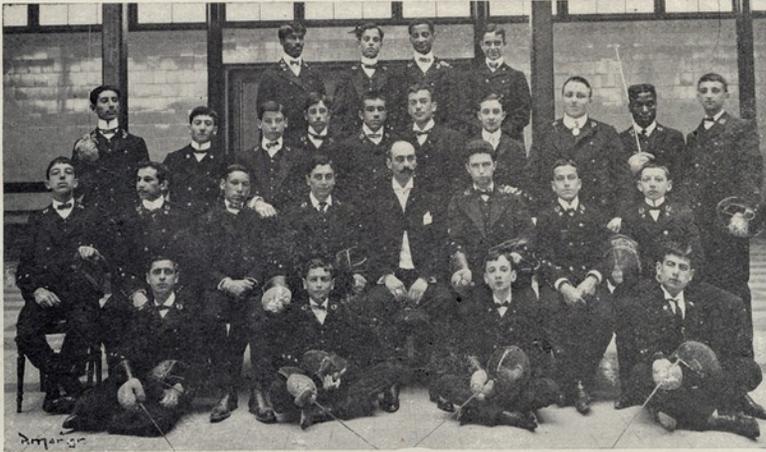
Não se obriga o alumno a decorar palavras, ensina-se-lhe sobre tudo a adquirir e a fixar ideias. O systema de lições de cór está hoje condemnado como obsoleto e improficuo por todos os modernos pedagogos. «Saber de cór, não é saber» dizia Montaigne.

Uma outra innovação introduzida na Escola Academica e que está produzindo, como não podia deixar de ser, magnificos resultados, é o ensino das linguas vivas logo desde a instrucção primaria.

Todos sabem quam difficil é conseguir que um rapaz de dez ou dose annos aprenda a comprehender, a escrever e sobre tudo a fallar uma lingua estranha. O methodo geralmente seguido para a sua aprendizagem é tudo o que ha de mais antinatural, mais torturante e mais inefficaz.

Ordinariamente começa-se por obrigar a creança a fixar regras de grammatica que não pode comprehender. Ora a grammatica e a syntaxe são uma collecção de leis e de regras tiradas da pratica. Ensinar as regras e as leis empiricamente sem serem naturalmente deduzidas da observação, é um processo antinatural, improficuo e enervante do espirito. E' por isso que nós vemos os nossos alumnos dos lyceus repetir inconscientemente meia dusia de regras grammaticaes sem perceberem nada do texto. E' o *psittacismo* ou sciencia de papagaio, de Leibntz, em que «se toma a palha das palavras em vez do grão das coisas.»

O Dr. Mauperrin Santos, que é um psychologo distincto, comprehendendo que a melhor, talvez a unica ma-



Cliché «Tiro e Sport».

ESGRIMA DE FLORETE

cellentemente para o futuro, adquirindo as noções essenciaes e indispensaveis a todo o homem que precisa de conquistar um logar na concorrência vital.

Não se ministra nestes cursos uma instrucção meramente formal, mas uma instrucção pratica, util, real. Não se ensinam aos rapases theorias especulativas e ócas, mas conhecimentos empiricos e praticos que lhes sirvam de alguma coisa, quando mais tarde precisarem de triumphar neste rude *strugie for the life*. Nestes cursos, completamente desembaraçados das peias regulamentares officiaes que tudo esterilizam, procura-se sobre tudo a instrucção espontanea, ensina-se sobre tudo o alumno a instruir-se por si mesmo, a observar, a dis correr, a generalisar. «O principio vital do ensino, diz M. Wyse, é tornar o alumno capaz de bem se instruir por si mesmo.» E' o *self instruction* dos ingleses. Assim os alumnos recebem sobre tudo lições de coisas, lições praticas, observam primeiro, estudam a natureza, fazem excursões, visitam fabricas, acompanhados dos seus mestres, apalparam a realidade; procura-se emfim desenvolver-se-lhes o talen-



Cliché «Tiro e Sport».

PAVILHÃO ESCOLAR — Exercicios de dança

neira eficaz de ensinar uma lingua estrangeira é faze-la ouvir e fallar desde a meninice, chamou para a sua Escola professoras e professores estrangeiros, internos, que ensinam praticamente o francez, o inglez e o allemão, conversando com as creanças desde pela manhã até á noite, acompanhando-as ao deitar e ao levantar, nas recreações, nos passeios, nas aulas.

D'este modo as creanças ficam habilitadas a faser o seu exame de instrucção primaria em qualquer d'essas linguas, e passam para a instrucção secundaria magnificamente preparadas para poderem adquirir um conhecimento scientifico da lingua que já fallam.

Tal é a cuidadosa attenção que o director da Escola Academica consagra á educação intellectual dos seus alumnos. Para melhor assegurar o bom resultado dos seus esforços, rodeou-se de homens de incontestavel competencia. O corpo docente é escrupulosamente escolhido entre os professores de ensino livre que mais se distinguem na capital; onde lhe conste haver um professor distincto, eis ahí o Dr. Mauperrin Santos a attrahi-lo, a chama-lo para o seu estabelecimento. Foi assim que elle conseguiu agrupar em torno de si a nata do professorado livre de Lisboa. E para que entre as diversas classes e desciplinas haja a indispensavel harmonia e cohesão, a unidade de vistas, a uniformidade de processos e a identidade de orientação nos methodos de ensino, confiou a *Inspeção dos Estudos* a um homem de grande competencia como é o sr. Dr. Antonio Dias de Sousa e Silva. Mathematico afamado, latinista insigne, polyglota notavel, fallando correntemente o francez, o inglez e o allemão, é talvez o homem mais erudito do nosso meio escolar. Com uma longa pratica d'ensino, pois que desde a sua sahida da Universidade, ha mais de trinta annos, nunca teve outra occupação senão a de professor, homem d'uma intelligencia lucidissima e d'um criterio seguro e ponderado, a Escola Academica deve em grande parte ao seu zelo, á sua prudencia e á sua illustração a grande e justa reputação de que gosa.

A par d'esta magnifica educação physica e intellectual recebem tambem os alumnos d'este excellent collegio uma primorosa educação moral e religiosa.

E' verdade que, como diz Platão, instruir é moralisar, mas a verdadeira moralisação do homem ha de resultar da conjugação das poderosas influencias da sciencia e da religião sobre a alma. «A verdadeira sciencia e a verdadeira religião, diz Huxley, são duas irmãs gêmeas que se não podem separar uma da outra sem as faser morrer a ambas». Assim a Escola Academica tem um capellão interno, encarregado do ensino da religião catholica, que assiste ás orações da manhã e da noite, faz praticas moraes duas vezes por semana, ensina o cathecismo, e explica o Evangelho á missa dos domingos.

Uma das grandes qualidades do Dr. Mauperrin Santos é saber escolher o pessoal dirigente da sua Escola. O actual capellão, sr. Padre Pinheiro Marques, é um sacerdote illustradissimo, que se impõe ao respeito e á veneração de todos pela acuidade do seu espirito, pela sua largueza de vistas, pela segurança do seu criterio, pela rectidão do seu caracter e pela austeridade da sua conducta exemplar. Homem de intelligencia rasgada e d'uma piejade edificante,

espirito aberto a todos os grandes ideaes modernos de democracia e liberdade, este sacerdote destaca-se entre o clero da capital de que é lustre e honra. Orador de grande folego e escriptor apreciado, os seus discursos, muitos dos quaes correm impressos, e o seu recente livro — *O Socialismo e a Igreja* — crearam-lhe uma grande reputação no meio clerical e operario do paiz. Na Escola Academica é estimadissimo por todo o professorado e os alumnos teem por elle a mais entranhada e respeitosa veneração.

Do modo como na Escola é comprehendida a educação religiosa, que não deve ser exagerada até ao fanatismo, mas tambem não deve ser deficiente até á indiferença, da sabia e criteriosa orientação seguida neste tão importante ramo da educação geral deu honroso e brilhante testemunho a maneira edificante como se apresentaram os 75 alumnos que fizeram este anno a sua primeira commu-



Cliché «Tiro e Sport».

GABINETE DE TRABALHO DO DIRECTOR

nhão. Este acto que todos os annos reveste a maior solemnidade e costuma ser presidido por um bispo, teve este anno grande brilhantismo, officiado o sr. Arcebispo de Mitylene, que ficou verdadeiramente encantado com a maneira correctissima, piedosa e fervente como se apresentaram as creanças.

Fallando com o capellão no dia da festa ao apresentarmos-lhe os nossos cumprimentos pelo modo brilhante como tinha corrido a sua festa, disse-nos elle:

Tenho a firme convicção de que estes rapazes nunca serão nem hypocritas nem impios. Procuramos sobre tudo formar-lhes convicções firmes e inocular-lhes o amor e o respeito pelos altos ideaes religiosos e praticas christãs.

Não basta, porém, nas actuaes condições da vida social, educar a mocidade physica, intellectual e moralmente; é preciso que um homem, ao entrar na vida, saiba captivar a sympathia d'aquelles com quem haja de tratar pela correcção das suas maneiras, pela affabilidade do seu tracto, pelo seu cavalheirismo, pela *aisence* emfim com que deve apresentar-se em toda a parte.

E' geralmente conhecido o acanhamento e a maneira bisonha como se apresenta numa sala o collegial habituado a uma vida excessivamente disciplinada.

O Dr. Mauperrin Santos para corrigir esses defeitos de timidez e *gaucherie* que caracterizam a educação col-

legial, estabeleceu na Escola Academica um systema de relações francas, leaes, amigaveis entre Directores e alumnos, entre mestres e discipulos. O seu fim primacial neste ponto é que os alumnos adquiram um razoavel espirito de independencia, que, como diz Spencer, é um dos mais preciosos elementos do caracter. Qualquer estudante tracta com os seus professores ou com qualquer membro da direcção perfeitamente á vontade, sem hypocrias, sem dissimulações, sem timidez, antes como de amigo para amigo.

Na Escola faz-se uma guerra de morte e sem treguas á hypocrisia e á mentira. O que se procura com empenho e com ardor é fazer d'aquelles rapazes pequenos *gentlemen*, correctos e polidos sim, mas com perfeita consciencia dos seus direitos e dos seus deveres, ensinando-os a disciplinarem o espirito e as acções pelo exercicio da propria reflexão, incutindo-lhes sentimentos de justa independencia pela justa comprehensão e amor da liberdade. Ensina-se-lhes a respeitarem-se a si mesmos respeitando os outros, a serem briosos e dignos, procura-se dar-lhes um espirito moderno, isto é, a noção pratica da dignidade humana, o conceito real da vida, a iniciativa forte e a resolução prompta e consciente, dar-lhes, emfim, a posse e o

dominio de si mesmos, para que elles saibam traçar a si proprios uma linha de conducta.

A matinée dançante e musical realisada este anno na Escola e para a qual os alumnos, auctorisados pelo Director, convidaram as meninas de suas familias, foi uma festa encantadora, em que os rapazes, elegantes e sadios, esbeltos e aprumados, evidenciaram uma tal delicadeza e finura de maneiras, uma tal correcção de proceder, uma tal gentileza de porte, sempre amaveis e sorridentes para com os seus convidados, que todos sahimos de lá verdadeiramente maravilhados com o que pode conseguir a intelligencia lucida, o criterio são, a vontade firme d'um homem que é hoje, em Lisboa, o primeiro educador.

Repetimos o que dissemos no principio d'este artigo: é uma honra para o paiz possuir um estabelecimento de educação tão completo e tão bem orientado como é a Escola Academica.

Ao mesmo tempo que endereçamos ao seu illustre e benemerito Director os nossos sincerissimos e entusiasticos parabens pela maneira brilhante como decorreram as festas da sua Escola, rendemos-lhe tambem a profunda homenagem do nosso respeito e admiração pelos serviços que está prestando á causa santa da educação nacional.



Cliche «Tiro e Sport».

ALUMNOS DE PIANO



TIRO NACIONAL

União dos Atiradores Civis Portuguezes

PARTE OFFICIAL

Sessão do Conselho gerente em 11 de Julho de 1905

A's 9 horas da noite, no Centro Nacional d'Esgrima, foi aberta a sessão pelo sr. presidente coronel Duval Telles, estando presentes os srs. dr. Lucio Nunes, Antonio de Menezes e Vasconcellos, João de Moraes Carvella, Antonio Correia Pinheiro, Pedro José Ferreira e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia : Officio da Direcção geral dos Serviços d'Infantaria, communicando que S. Ex.^a o general director geral dêra conhecimento á Secretaria da Guerra, do officio da União, sobre a isenção do imposto de porte d'armas de caça aos atiradores de 1.^a classe, afim de que S. Ex.^a o ministro se digne patrocina-lo junto dos Ex.^{mos} Ministro do Reino e da Fazenda e pelo qual S. Ex.^a o general director geral, tambem se interessa. Relativamente á melhoria das tabellas d'instrução, quando for da revisão do regulamento do Tiro Nacional, serão introduzidas as modificações que a experiencia tiver aconselhado — Officio da 4.^a Filial da União, pedindo a concessão de medalhas e um premio para disputa entre os seus socios, n'um torneio de tiro que vae promover. — Carta do consocio sr. João José Pinto, agradecendo ao conselho, o tê-lo encarregado de representar a União na inauguração da Carreira de Tiro de Setubal, e justificando o não fazer parte do jury do torneio, para que foi officalmente convidado, pelo facto de estar inscripto para o mesmo torneio, no qual obteve o segundo premio. Agradece tambem em nome dos atiradores de Setubal, o offerecimento d'um premio por parte da União — Pedido de demissão por ausencia, do socio Jayme Leitão — Officio da Direcção do Centro Nacional d'Esgrima do theor seguinte :

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Em referencia ao assumpto do officio, que S. Ex.^a se dignou dirigir-me em 5 do corrente, tenho a honra de communicar a S. Ex.^a, que a Direcção do Centro Nacional de Esgrima, em sua sessão de hontem, resolveu acceder gostosamente á proposta consignada no citado officio de S. Ex.^a a bem do desenvolvimento reciproco das duas associações.

Concorda portanto a mesma Direcção, que fiquem estabelecidas as condições exaradas na referida proposta, devendo regular-se convenientemente a sua execução. Este accordo vigorará provisoriamente até á reunião da primeira assembléa geral d'este centro, á qual será presente, para se obter a auctorisação definitiva, para que elle possa ser prorogado, se assim convier ás duas partes.

Queira portanto S. Ex.^a, quando o entender conveniente, mandar installar a séde da União dos Atiradores Civis Portuguezes na sala central do lado de leste no pavimento inferior do Salão do Real Theatro de S. Carlos. — Lisboa, 9 de Julho de 1905. — Deus guarde a V. Ex.^a — *Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes.* — (a) *Eduardo M. Barreiros.*

Foram tomadas as seguintes resoluções :

Considerar em vigor o accordo com o Centro Nacional d'Esgrima para a installação da União na sua séde, segundo as bases constantes da correspondencia trocada e publicada. Lançar na acta um voto de agradecimento ao Centro por ter accedido a proposta da União. Este voto proposto pelo sr. dr. Lucio Nunes foi approved por aclamação. Comunicar este facto á Direcção Geral dos Serviços d'Infantaria, em officio, e aos socios pelo seu orgão official e pelo *Boletim*. — Pedir ao consocio sr. Callais Grillo, para se encarregar de desenhar o cabeçalho do boletim. Pedir para 15 a reunião da commissão de propaganda, afim de se estudar a redacção do *Boletim* a sua expedição e tiragem. Reunir em 18 a commissão revisora dos estatutos — Conceder um premio para o torneio de tiro promovido pela 4.^a filial, nas condições do seu pedido, bem como as medalhas, na proporção de $\frac{1}{10}$ dos socios que se inscreverem e que obtenham percentagem superior a $\frac{1}{10}$ em balas acertadas — Pedir a S. Ex.^a o Ministro da Marinha para que os atiradores das filiaes do Ultramar, gosem das mesmas regalias que usufruem os atiradores da metropole pelo regulamento do Tiro Nacio-

nal, e que a lei do recrutamento, seja ali applicada no que fôr exequivel — Pedir ao Ministro do Reino o auxilio do Poder Central, para o desenvolvimento do Tiro Nacional, como dispõe os estatutos da União — Fazer distribuição profusa pelos interessados da seguinte circular :

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Sendo necessario desenvolver o gosto pelo tiro e conseguir que todos os annos o maior numero possivel de individuos da classe civil concorram ás carreiras de tiro militares para receberem essa instrução, cujo elevado e patriotico fim desnecessario é encarecer, deseja o conselho gerente da *União dos Atiradores Civis Portuguezes* propor, que sejam pelos seus estatutos, a cuja revisão vae proceder, consideradas *adherentes* as associações, escolas ou corporações existentes no paiz que queiram interessar no tiro os seus membros ou alumnos.

Para esse fim as aggremações que queiram adherir a causa de tão grande interesse nacional, deverão enviar no mez de outubro de cada anno e seguintes ao presidente do conselho gerente da União, relações dos seus membros ou alumnos que successivamente desejem no anno de tiro, que começa em Novembro, receber essa instrução e tomar parte nos torneios e concursos que se realizarem n'esse anno na carreira de Pedrouços, como socios ordinarios ou temporarios, conforme adultos ou menores.

Os atiradores das aggremações adherentes terão entre outras as seguintes vantagens :

1.^a Cada um terá 60 cartuchos (que importam em 1\$200 réis) dados gratuitamente pela União em cada anno de tiro, alem dos 60 fornecidos annualmente pelo ministerio da guerra.

2.^a Os atiradores de cada aggremação adherente poderão concorrer sem encargo algum aos premios annuaes de frequencia de carreira que a União estabelecer para os seus associados, e aos torneios e concursos exclusivos da União, que se realizem n'esse anno, como preparatorios para os concursos officiaes.

3.^a Os atiradores de cada aggremação adherente terão tambem um torneio annual na carreira de Pedrouços exclusivo, com medalhas da União na proporção de $\frac{1}{10}$ dos concorrentes ao referido torneio, para os que tiverem acertado pelo menos 50 % dos tiros disparados, tendo o 1.^o classificado um objecto d'arte alem da medalha, quando o numero dos concorrentes ao citado torneio seja pelo menos 30.

4.^a Os atiradores inscriptos das aggremações adherentes receberão gratuitamente um exemplar do *Boletim* mensal, que a União começou a publicar este mez.

Cumpre-me accrescentar para incitamento, que os atiradores civis que obtiverem a classificação de 1.^a classe nas carreiras militares estão, pela lei do recrutamento, quasi isentos do serviço activo do exercito (pois apenas fazem 100 dias de serviço) e o conselho gerente da União acaba de propor que lhe seja concedida mais uma regalia, a isenção do pagamento de licença de porte d'armas de caça.

As aggremações que queiram ser consideradas adherentes cobrarão dos seus membros ou alumnos, respectivamente, a quota mensal de 200 ou 100 réis por cada um, cuja importancia será entregue ao thesoureiro da União.

Esta quota é igual á dos demais socios ordinarios e temporarios da União.

Tomo, pois, a liberdade, em nome do conselho gerente da União, de submitter o que deixo dito ao elevado criterio de V. Ex.^a, afim do assumpto poder ser devidamente considerado na revisão dos estatutos da União a que se vae proceder, estimando muito o referido conselho gerente que o seu apello para o derramamento da instrução de tiro com armas de guerra, tenha um exito correspondente ao elevado fim que tem em vista. — Lisboa, Julho de 1905.

O PRESIDENTE,
(a) *Antonio Augusto Duval Telles*
coronel d'engenharia

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O SECRETARIO GERAL
Eduardo Noronha.

Sessão do Conselho Gerente em 18 de julho de 1905.

A's 9 horas da noite, foi aberta a sessão pelo sr. presidente coronel Duval Telles, estando presentes os srs. dr. Lucio Nunes, Antonio de Menezes e Vasconcellos, Correia Pinheiro, Pedro José Ferreira, Mores Carvella e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia: Circular da Direcção Geral dos Serviços d'Infantaria em que se comunica em data de 15 do corrente «que por determinação do Ministerio da Guerra, desde hoje em diante, o mesmo ministerio só concederá premios para o grande concurso nacional de tiro; esta direcção só concederá outrosim, premios para concursos regionaes; e que para os concursos locais serão destinados os premios que pelas respectivas municipalidades sejam para elles offercidos».—Officio da 5.ª filial, enviando o programma para a realisação de um torneio de tiro e pedindo a concessão de um premio.—Officio da mesma filial, acompanhado d'um pedido de premio para a Direcção d'Infantaria.

Foram tomadas as seguintes resoluções: Approvar socio ordinario, com o n.º 423, o sr. Luiz A. da Silva.—Pedir ao Ministerio das Obras Publicas para que a expedição do *Boletim*, possa ser feita como dispõe para os periodicos o art. 9.º e § 2.º do regulamento dos correios.—Approvar o programma para o torneio de tiro da 5.ª filial, depois de auctorisado pelo respectivo director da Carreira, como dispõe o art. 65.º dos estatutos.—Conceder o premio pedido pela referida filial.—Recomendar á Direcção d'Infantaria o pedido da mesma filial

referente á obtenção d'um premio, d'essa estação superior, por isso que o alludido pedido foi feito com data anterior á publicação da circular transcripta acima.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O SECRETARIO GERAL

E. de Noronha.

Carreira de tiro da guarnição de Lisboa

No segundo trimestre do corrente anno matricularam-se n'esta carreira 119 atiradores.

Completaram a 3.ª classe os srs. Francisco Ignacio Cardoso, João Peres Machado, Alvaro Henriques Vasconcellos da Fonseca, Salvador Villarinho Pereira, Augusto Vicente de Souza, Manuel Gonçalves Bentes, Americo Augusto Barbosa, Fernando Bebianio Baeta Neves, José Maria Rangel de Sampaio, João Maria Rangel de Sampaio, e Julio Figueira Santos.

Completaram a 2.ª classe os srs Adolpho Teixeira, José Maria Rangel de Sampaio, Balbino Augusto Esteves e Henrique Lopes de Sequeira.

Completaram a 1.ª classe os srs. Antonio Dias Falagueiro, Raul de Carvalho, Arthur de Souza Motta e José Maria Rangel de Sampaio.

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.º



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

Automoveis Oldsmobile

Revolução nos preços de automoveis

Automoveis OLDSMOBILE, modelos de 1905

RUNABOUT de 7 cavallos	850\$000	rs.
TOURING " " "	950\$000	rs.
TONNEAU " 10 "	1:250\$000	rs.
DOUBLE PHAETON entrada lateral de 20 cavallos	1:550\$000	rs.

AGENTES GERAES

F. STREET & C.ª

Palacio da Flôr da Murta

Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

LISBOA



Campeonato de tiro da Taça D. Carlos I instituido pelo Tiro e Sport

CLASSIFICAÇÃO DE 1905

Numero de ordem	Numero das minutas	NOMES	Alvo circular 300 ^m						Alvo electrico 250 ^m		TOTALES		PREMIOS	TOTALES em 1904		RECOMPENSAS em 1904	OBSERVAÇÕES	
			Em pé	De joelhos	A vontade	Posteio a vontade	Balas	Pontos	Balas	Pontos	Balas	Pontos						
1	32	Luiz Fausto Guedes Dias.....	10	52	10	51	10	10	62	15	48	45	213	Medalha de prata n.º 1	36	139	Medalha n.º 8	Mayor numero de balas acertadas : Gonçalo Heitor Ferreira, 48
2	41	Silvano Felix Pereira.....	10	47	10	50	9	56	18	60	47	213	Inscrição na Taça D. Carlos I	39	168	Medalha n.º 8		
3	12	João José Calais Grillo.....	10	50	10	55	10	58	13	48	43	211	Medalha de prata n.º 2	43	190	Medalha n.º 1		
4	23	Gonçalo Heitor Ferreira.....	10	52	10	53	10	57	18	47	38	200	»	38	168	Medalha n.º 7		
5	28	Ligorio Silvestre da Silva.....	10	47	10	45	10	60	16	57	46	200	»	44	168	Medalha n.º 9		
6	30	Augusto Ferreira Pinto Basto.....	10	43	8	44	10	61	17	57	45	205	»	45	182	Medalha n.º 3		
7	8	Dario Cannas.....	10	44	10	44	10	55	13	51	43	204	»	40	149	Medalha n.º 3		
8	6	Domingos Alvares Cunha.....	10	40	10	52	10	58	13	42	43	201	»	40	149	Medalha n.º 3		
9	9	Adolpho Ferreira Lima.....	10	41	10	34	10	51	14	54	44	200	»	41	172	Medalha n.º 4		
10	24	Martinho Cerqueira.....	9	48	10	45	10	56	17	49	45	197	»	40	172	Medalha n.º 4		
11	8	Emil Kesseling.....	8	36	10	42	10	51	17	49	45	195	»	45	170	Medalha n.º 5	Melhor serie a 300 ^m fogo de joelhos : João José Calais Grillo, 55 pontos.	
12	38	João de Moraes Carvelia.....	8	43	10	45	10	52	16	55	43	192	»	45	170	Medalha n.º 5		
13	7	Jose Antonio Pereira.....	7	24	10	39	10	61	16	56	40	188	»	»	»	»	Melhor serie a 300 ^m fogo á vontade : José Honorato de Mendonça Junior, 63 pontos.	
14	36	Abellard de Vasconcellos.....	10	43	10	40	10	52	16	56	40	188	»	»	»	»		
15	33	Antonio Brandão de Mello.....	10	41	8	40	10	38	14	44	42	185	»	»	»	»		
16	13	Jose d'Oliveira Gomes.....	10	36	10	51	10	54	17	42	44	183	»	»	»	»		
17	4	Jose Victor d'Oliveira.....	10	54	10	53	9	51	10	24	36	182	»	»	»	»		
18	2	Jose Iacome.....	9	39	9	36	9	55	16	52	43	182	»	»	»	»		
19	3	Antonio Moraes Silvano.....	7	28	9	48	10	48	10	48	42	173	»	38	119	»	Melhores series ao alvo electrico : João de Moraes Carvelia e Silvano Felix Ferreira, 60 pontos.	
20	32	Erik Bastos.....	8	35	9	40	8	53	13	43	40	171	»	»	»	»		
21	20	Charles Will.....	7	19	10	34	10	47	16	33	39	169	»	26	102	»		
22	27	Jose Cardoso Correia.....	9	43	10	40	10	47	10	36	39	167	»	»	»	»		
23	36	Raphael de Castro.....	8	41	10	42	10	48	11	27	40	166	»	»	»	»		
24	5	Jacinto Alves.....	10	42	9	47	10	50	11	36	36	166	»	»	»	»		
25	13	Jose H. Mendonça Junior.....	7	27	8	40	10	63	10	31	30	166	»	»	»	»		
26	21	Mannel Soares Correia.....	9	44	9	41	10	41	12	39	36	165	»	44	189	Medalha n.º 2	Maximo de pontos em 1904... 190	
27	26	Eduardo Jayme Aldim.....	9	41	9	47	9	49	9	28	36	165	»	36	153	»	Diferença para mais..... 23	
28	1	Bernardo Moreira de Sá.....	9	38	10	44	10	49	10	25	38	164	»	»	»	»		
29	31	João Luiz da Veiga.....	8	42	9	44	10	41	12	32	39	159	»	»	»	»	Maximo de balas acertadas em 1904..... 45	
30	19	Joaquim da Silva Raposo.....	9	36	10	40	10	49	10	31	37	158	»	»	»	»	Maximo de balas acertadas em 1905..... 48	
31	42	Raul de Carvalho.....	8	26	9	30	10	55	8	24	36	155	»	39	147	»	Diferença para mais..... 3	
32	40	Julio Figueira Santos.....	7	24	9	35	10	54	12	39	38	147	»	»	»	»		
33	22	Lopo Maria do Carmo.....	7	25	9	42	9	58	8	23	33	146	»	»	»	»		
34	12	Francisco da Paula.....	8	26	7	36	10	44	15	44	38	146	»	»	»	»		
35	17	Alexandre Leuzmker.....	9	38	6	36	10	53	10	27	32	142	»	38	164	Medalha n.º 10		
36	35	Mannel A. F. Ferno.....	9	34	9	34	10	52	10	41	30	133	»	»	»	»	Atradores inscriptos em 1904..... 27	
37	10	Francisco A. Madeira Junior.....	4	15	3	7	7	40	10	41	26	133	»	»	»	»	»	
38	14	Albino Guimarães.....	9	17	9	3	3	48	8	25	26	87	»	»	»	»	Diferença para mais..... 15	
39	34	Carlos Gonçalves.....	4	13	10	53	10	53	3	10	24	76	»	37	150	»		
40	18	Victor Linder.....	2	6	10	53	10	53	8	10	24	76	»	»	»	»		
41	16	Moraes Machado.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	»	»	»	»		

Campeonato escolar em 1905

CLASSIFICAÇÃO DOS PREMIADOS

Numero de ordem	Numero das minutas	NOMES	Alvo circular 300 ^m						TOTAL		PREMIOS	OBSERVAÇÕES
			POSIÇÕES									
			De pé		De joelhos		Deitado					
			Balas	Pontos	Balas	Pontos	Balas	Pontos	Balas	Pontos		
1	8	Jacinto Falcão de Vasconcellos	9	40	10	40	10	55	29	136	20.000	Real Gymnasio Club Portuguez
2	7	João Isidro Tavares Monteiro	5	20	10	49	9	54	24	123	15.000	Escola Polytechnica
3	6	Antonio Soares A. Ferreira	8	31	9	43	9	45	26	121	10.000	Idem
4	12	Antonio Falcão de Vasconcellos	6	20	5	21	9	46	21	87	10.000	Real Gymnasio Club Portuguez
5	10	José B. Fialho	5	20	8	29	9	35	22	84	5.000	Idem
6	9	Raul Cannas	7	17	7	25	8	34	22	76	5.000	Idem
7	4	Eugenio Fernandes	7	28	4	19	6	25	17	72	5.000	Escola Marquez de Pombal
8	2	Victor Puechy Idanha	2	12	4	8	9	35	15	55	5.000	Escola Principe Real

Inauguração da Carreira de Tiro em Setubal

Torneio de Tiro

Com os documentos que vamos transcrever, pomos os nossos leitores ao facto do que foi esta sympathica e patriótica festa, na cidade de Setubal.

Fazemos votos para que a União dos Atiradores Civis Portuguezes installe ahí breve uma filial, para o que o nosso estimavel amigo João José Pinto, incansavel propagandista do Tiro Nacional, já lançou as principaes bases.

A Carreira de Tiro em Setubal que ainda não está totalmente terraplanada para as distancias superiores a 200^m, havendo apenas plataformas niveladas a 300 e 400^m, fica a 3^{km} da cidade no sitio denominado Fonte da Talha, tendo serventia, por uma azinhaga, para a estrada de Setubal á Moita.

O director, capitão d'infantaria 11 José Francisco da Graça é dedicadissimo á causa do Tiro Nacional, assim como o tenente Francisco José de Faria Picão (official de tiro) que conta em em cada atirador um amigo e um apreciador das suas elevadas qualidades. Outro official que tambem muito se tem interessado pela diffusão aqui da instrução de tiro é o alferes José Maria Mendes.

Estão matriculados na carreira, approximadamente, 170 atiradores. O proprietario da maior parte dos terrenos, em que está estabelecida a Carreira, o sr. Antonio José Baptista, cedeu-os generosamente. A Camara Municipal tem contribuido larguissimamente para as obras feitas, mostrando assim a superioridade da sua illustração e civismo.

Carreira de Tiro de Setubal — Tiro Nacional — Torneio de tiro em 3 de Julho de 1905.

Acta — A tres do mez de Julho de mil novecentos e cinco achando-se reunidos na Carreira de Tiro de Setubal, pelas onze horas da manhã o major José Joaquim de Sande Menezes e Vasconcellos, capitão Alfredo da Costa Freitas e o alferes Ernesto Gonçalves Amaro, todos do regimento de infantaria n.º 11, aquartelado n'esta cidade, e nomeados pelo artigo n.º 2 da ordem do mesmo regimento de dois de Julho do corrente anno, para constituir o jury do torneio, servindo o primeiro de presidente e o ultimo de secretario, considerou-se organizado o jury. Aberta a sessão, pelo director da carreira Ex.^{mo} Sr. José Francisco da Graça, capitão de infantaria n.º 11, foram apresentadas as minutas dos atiradores inscriptos para tomarem parte no torneio. Estando presente na carreira o Ex.^{mo} Sr. João José Pinto, delegado da União dos Atiradores Civis Portuguezes, n'esta cidade, foi pelo presidente convidado para se annexar ao jury, convite que o mesmo delegado agradeceu, mas não accetou por estar inscripto como atirador no concurso que se ia realizar, declarando mais que officiará á União, dando-lhe parte da attenção havida para com elle e que extremamente o penhorava. O director da carreira entregou ao jury os premios offerecidos e a relação dos offeentes, fazendo o jury a classificação seguinte: primeiro — premio offerecido por Sua Magestade El-Rei, um estojo contendo cigarreira e fosforeira, de prata; segundo — premio offerecido pela Camara Municipal de Setubal, medalha de prata, tendo na frente as armas da cidade sobre um alvo, com duas espingardas crusadas e uma corôa de louro e no verso os dizeres: premio — Camara Municipal de Setubal, — torneio de tiro — 3-vii-05; pendente de fita de seda branca; — terceiro — premio offerecido pela União dos Atiradores Civis Portuguezes, relógio de algeibra com

estojo; — quarto — premio offerecido pela commissão dos festejos do antigo cirio de Nossa Senhora da Arrabida, uma carabina de repetição Winchester; — quinto — premio offerecido pela Direcção Geral dos Serviços de Infantaria, estojo com cigarreira e fosforeira de prata; — sexto — premio offerecido pelo Club Tiro-tauro, desta cidade, um estojo com abotoaduras de ouro, para punhos e peitilho; — setimo — premio offerecido por um grupo de atiradores civis de Setubal, estojo de toilette com guarnições de prata; — oitavo — premio offerecido pelos officiaes em serviço na carreira de tiro de etubal, estojo com alfinete de ouro para gravata; — nono decimo, decimo primeiro e decimo segundo — premios offerecidos pela Camara Municipal de Setubal; medalhas de cobre, tendo na frente as armas da cidade sobre um alvo, com duas espingardas crusadas e uma corôa de louro, e no verso os dizeres: premio — Camara Municipal de Setubal — torneio de tiro — 3-vii-05; pependentes de fita de seda branca — Tendo se, dignado Sua Magestade El-Rei D. Carlos 1.º comparecer na carreira, afim de assistir ao torneio, e estando tambem presentes: Sua Ex.^a o Ministro da Guerra, Sebastião Custodio de Sousa Telles; Sua Ex.^a o Director Geral dos Serviços de Infantaria, general de divisão João Eduardo Sotto-Maior Lencastre e Menezes, o vice-presidente da Camara Municipal de Setubal, servindo de presidente, Ex.^{mo} Sr. José Joaquim Fragoso; o capitão do porto de Setubal, Ex.^{mo} Sr. capitão de fragata Antonio d'Almeida Lima; o administrador do concelho de Setubal, Ex.^{mo} Sr. D. Carlos Pereira Coutinho, o delegado da commissão dos festejos do antigo cirio de Nossa Senhora da Arrabida, Ex.^{mo} Sr. Ricardo Joaquim do Caes; o delegado da União dos Atiradores Civis Portuguezes, Ex.^{mo} Sr. João José Pinto; commandante do regimento de infantaria n.º 11, o Ex.^{mo} coronel Antonio Caetano Ribeiro Vianna, e os officiaes do mesmo regimento; grande numero de atiradores civis senhoras e populares; executou a banda do regimento de infantaria n.º 11 o hymno nacional findo o qual, com a devida auctorisação de Sua Magestade El-Rei, foi feito o toque de fogo e começaram as provas do torneio, que se prolongou até ás duas horas da tarde. Havendo dado as provas exigidas todos os 49 atiradores inscriptos, o jury passou a fazer a classificação, desempatando entre si os atiradores n.ºs 27 e 41 e os n.ºs 107 e 56; verificando-se que os premios pertenciam aos atiradores em seguida nomeados: 1.º premio ao atirador n.º 88, João Arthur Paulo, que em vinte tiros acertou vinte balas alcançando setenta e cinco pontos; 2.º premio ao atirador n.º 45, João José Pinto, que em vinte tiros acertou vinte balas alcançando sessenta e sete pontos; 3.º premio ao atirador n.º 4, Affonso Henriques O'Neill, que em vinte tiros acertou desasove balas alcançando sessenta e seis pontos; 4.º premio ao atirador n.º 83, Arnaldo Joaquim Correia Serrano, que em vinte tiros acertou desasove balas alcançando sessenta e seis pontos; 5.º premio ao atirador n.º 80, Rodrigo Sant'Anna, que em vin-



JOÃO ARTHUR PAULO
1.º Classificado no Torneio de tiro de Setubal



te tiros acertou dezenove balas alcançando sessenta e cinco pontos; 6.º premio ao atirador n.º 40, Carlos Justino Teixeira, que em vinte tiros acertou dezeseite balas alcançando sessenta e cinco pontos; 7.º premio ao atirador n.º 61, Julião Andrade Vellozo, que em vinte tiros acertou dezoito balas alcançando sessenta e um pontos; 8.º premio ao atirador n.º 77, Pedro Antonio Nunes d'Almeida, que em vinte tiros acertou dezeseite balas alcançando cincoenta e nove pontos; 9.º premio ao atirador n.º 27, Emilio da Graça Curado d'Oliveira que em vinte tiros acertou quinze balas alcançando cincoenta e tres pontos; 10.º premio ao atirador n.º 41, Jacintho José Prompto, que em vinte tiros acertou quinze balas alcançando cincoenta e tres pontos; 11.º premio ao atirador n.º 107, Antonio Gualdino Ferreira, que em vinte tiros acertou treze balas alcançando cincoenta e dois pontos; 12.º premio ao atirador n.º 56, Manoel Augusto Simões, que em vinte tiros acertou treze balas alcançando cincoenta e dois pontos. Findo os trabalhos, e não havendo qualquer occorrença a mencionar, o jury publicou a classificação dos atiradores com a designação dos premios que lhes pertenciam. Havendo Sua Magestade El-Rei retirado antes de findar o concurso, assim como Sua Ex.ª o Ministro da Guerra, ordenou Sua Ex.ª o General Director dos Serviços de Infantaria que se procedesse á chamada dos atiradores premiados, recebendo cada um o seu respectivo premio, com palavras de agrado e incitamento, da mão de Sua Ex.ª o General a quem eram entregues pelo Ex.º Coronel do regimento de infantaria n.º 11 que os recebia do presidente do jury. Terminada a distribuição a banda do regimento executou o hymno nacional, findo o qual os atiradores levantaram vivas que foram muito correspondidos. — Seguidamente o presidente declarou encerrada a sessão do torneio, do qual eu Ernesto Gonçalves Amaro, alferes do regimento n.º 11, secretario, lavrei a presente acta que vae assignada pelo jury. O presidente (a) José Joaquim de Sande Menezes e Vasconcellos major d'infantaria n.º 11, vogal (a) Alfredo da Costa Freitas capitão d'infantaria 11, o secretario (a) Ernesto Gonçalves Amaro alferes d'infantaria 11.



MEDALHA

Offerecida pela Camara Municipal de Setubal para o torneio de tiro inaugural (Desenho de João José Pinto)

As condições do torneio foram as seguintes:
Emprego exclusivo da espingarda de 8^{mm} m/1886. Munições pagas pelos atiradores. Distancia, 200 metros. Numeros de tiros, 20. Posição: 1.ª serie — 10 tiros de pé, a braços. 2.ª serie — 10 tiros á vontade. Alvo circular regulamentar. Marcação tiro a tiro.
A admissão ás provas do torneio far-se-ha pelo numero de ordem da minuta fornecida aos atiradores no acto da compra dos cartuchos.
Classificação: — Pelo maior numero de pontos obtidos, preferindo em caso de egualdade o maior numero de balas acertadas, e recorrendo a series de 5 tiros de pé, a braços, no caso de empate.
A classificação será feita logo que o ultimo atirador inscripto termine o fogo, e publicada em seguida.
Qualquer reclamação só poderá ter logar no proprio dia do concurso, e n'este dia apresentada ao jury que resolverá como julgar conveniente.

JURY

O jury sera constituído por um official superior, um capitão e um subalterno que servirá de secretario, todos do regimento de infantaria n.º 11.

PREMIOS

O que Sua Magestade El-Rei se digne offerecer, occupará o primeiro logar; os offerecidos pela Camara Municipal de Setubal, pela comissão dos festejos a Nossa Senhora da Arrabida e pela Direcção Geral dos Serviços de Infantaria, e todos os que o director da carreira consiga angariar, serão previamente numerados e depois distribuidos pelo jury, segundo a classificação, obtida pelos atiradores.
A distribuição dos premios realizar-se-ha, quando S. M. El-Rei, que se digna assistir ao torneio, o determine.

Quartel na Carreira de Tiro, Fonte da Talha, 9 de junho de 1905.
— O Director da Carreira, José Francisco da Graça, capitão d'infantaria n.º 11.

Eis os resultados dos tiros feitos pelos atiradores premiados no Torneio de 3 de julho de 1906:

N.º dos atiradores	N.º das minutas	NOMES	RESULTADO DOS TIROS												Classificação
			1.ª serie De pé, a braços			2.ª serie A' vontade			Somma			T	B	P	
			T	B	P	T	B	P	T	B	P				
1	88	João Arthur Paulo	10	10	37	10	10	38	20	20	75	20	20	75	1.º
7	45	João José Pinto	10	10	35	10	10	36	20	20	71	20	20	71	2.º
30	4	Afonso Henrique O'Neill	10	9	29	10	10	38	20	19	67	20	16	67	3.º
12	83	Arnaldo Joaquim Correia Serrano	10	8	33	10	8	33	20	16	66	20	16	66	4.º
33	80	Rodrigo de Sant'Anna	10	0	34	10	0	31	20	10	65	20	10	65	5.º
44	40	Carlos Justino Teixeira	10	0	34	10	0	31	20	10	65	20	10	65	6.º
48	61	Julião d'Andrade Vellozo	10	0	31	10	0	30	20	18	61	20	18	61	7.º
32	77	Pedro Antonio Nunes d'Almeida	10	8	38	10	0	29	20	17	59	20	17	59	8.º
5	27	Emilio da Graça Curado d'Oliveira	10	9	28	10	0	29	20	15	53	20	15	53	9.º
46	41	Jacyntho José Prompto	5	4	10	10	0	5	5	4	10	5	4	10	10.º
21	107	Antonio Gualdino Ferreira	5	3	8	10	0	6	16	20	15	53	3	52	11.º
38	56	Manuel Augusto Simões	5	2	6	10	0	9	37	20	13	52	6	52	12.º
			5	4	18	10	0	9	34	20	13	52	6	52	
			5	2	5			5		5		5		5	

Resultados geraes e estatisticos:

Numero de atiradores concorrentes	49
Numero de tiros	1000
Numero de balas acertadas	628
(*) Percentagem de balas acertadas	62,8
Media de balas acertadas em 20 tiros por atirador	12,8 (maximo 20)
Media de pontos feitos em 20 tiros por atirador	41,8 (maximo 100)
(*) Numero de pontos feitos	2049

REAL COLLEGIO MILITAR

Os concursos de Tiro e Provas de Educação Physica

Nas tardes dos dias 17, 19 e 20 de junho realizaram-se no Collegio Militar os concursos annuaes das provas d'instrucção pratica, ministrada aos alumnos durante o anno lectivo de 1904-005, afim de poderem conferir-se os premios por aptidão physica, instituidos pelo actual regulamento interno do Collegio, e destinados a recompensar os alumnos dos differentes annos do curso que mais se distinguem no conjunto dos differentes ramos d'aquella instrucção. Compreendeu esta no anno lectivo agora findo:

- O ensino da gymnastica para todos os alumnos do 1.º ao 6.º annos;
- esgrima de florete e de sabre para os do 5.º 6.º e 7.º annos;
- Velocipedia para o 7.º anno;
- Equitação para o 7.º anno;
- Tiro — incluindo o de bésta, de carabina de ar comprimido, de carabina Mannlicher e de revolver para o 5.º, 6.º e 7.º annos;

Tactica de infantaria para todos os alumnos do Collegio ;

Tactica de Cavallaria para o 6.º e 7.º annos.

Funcionaram ainda durante o tempo lectivo as aulas de dança e de musica ; aquella destinada aos alumnos do 4.º e 5.º annos, e esta ultima para voluntarios de qualquer anno.

Feito o apuramento dos alumnos que pela sua classificacão annual podiam ser concorrentes aos premios por aptidão physica e que satisfaziãem portanto á condicão expressa de terem obtido maioria de notas de *bon* nas informacões trimestraes dos officiaes instructores, e fixado d'antemão o programma das provas esportivas a que elles deveriam ser submettidos — programma que não differiu essencialmente do adoptado em 1904 —, foram essas provas distribuidas pela seguinte fórma :

Dia 17 : — concursos de gymnastica, de esgrima, e de velocidade ;

Dia 19 : — provas de tactica de infantaria e de cavallaria, equitacão ;

Dia 20 : — concurso de tiro.

Os premios creados pelo regulamento do Collegio e que devem caber ao alumno ou alumnos de cada anno que no conjunto das provas a que fôr submettido obtenha a primeira, ou ainda a segunda, classificacão de *distincto*, são constituídos por : 1 medalha de prata, em fórma de palmas, para os alumnos que alcançarem a primeira classificacão no 2.º, 3.º, 4.º e 6.º annos, 1 medalha de ouro e outra de prata de fórma igual para os dois primeiros classificados do 5.º anno, e finalmente dois premios pecuniarios, sendo um de 15.000 réis e o outro de 10.000 réis para as duas melhores classificacões do 7.º e ultimo annos do curso.

Para o concurso de tiro, e a exemplo do que já se praticára em 1904, adquiriu a direcção do Collegio seis premios, do valor aproximado de 5.000 réis cada um, destinando-os a cada especie de tiro que n'aquelle figurava.

Estes premios constavam de : um par de charloteiras para cavallaria, um par de esporas regulamentares e ainda uma corrente para suspensão de espada, premio reservado aos alumnos da ultima classe, os quaes em geral se apistam em cavallaria logo que concluem o curso ; uma machina photographica (Kodak) acompanhada com uma caixa de chapas ; um relógio de aço ; um binoculo ; um estojo de *toilette* e um tinteiro para escriptorio.

Com agradável surpresa, tanto para os alumnos como para a direcção do Collegio Militar, a illustrada Redacção do *Tiro e Sport*, representada pelos ex.ºs srs. Eduardo de Noronha e Senna Cardoso, que se dignaram honrar o concurso de tiro com a sua presença, quiz ainda augmentar o numero d'aquelles premios tendo a gentileza de offerecer duas assignaturas gratuitas, por espaço de tres annos do *Tiro e Sport* para os alumnos a quem não fosse conferido algum premio do Collegio.

Entre o offerente, o ex.º sr. Eduardo de Noronha e o signatario d'estas linhas como instructor de tiro, ficou combinado, com approvação da direcção do Collegio, que as assignaturas fossem destinadas aos alumnos classificados em segundo logar nos tiros a alvo movel e a balões d'ar, por serem estas especies de tiro as consideradas de mais difficil execução entre as seis que figuravam no concurso.

O ex.º sr. Senna Cardoso quiz ter ainda a amabilidade de tirar um grupo de todos os atiradores inscriptos para o concurso.

Sem concorrência de espectadores estranhos ao Collegio, e portanto sem a animação e sem o estimulo que aos alumnos concorrentes a premio incutia sempre a presença das respectivas familias e o facto de poderem patentear publicamente todos os seus recursos e aptidões, começaram na tarde do dia 17 as provas de gymnastica, em que successivamente tomaram parte 7 alumnos do 2.º anno, 8 do 3.º, 4.º, 5 do 5.º e 2 do 6.º, tendo desistido de darem provas, apezar de figurarem entre os concorrentes a premio, 4 alumnos do 4.º anno e 17 do 6.º, alguns d'elles por doença e os restantes por se não considerarem em condições de disputar a primasia em gymnastica aos que se apresentavam para executar os differentes exercicios do programma.

Estes constaram essencialmente de : saltos em altura e em largura ; saltos á vara ; subida de cordas ; assalto ao portico, e exercicios de patinagem para os alumnos do 5.º anno.

Distinguiram-se especialmente n'estas provas, merecendo as

primeiras classificacões dos respectivos jurys de classe, os seguintes alumnos : no 2.º anno, o n.º 167 Visconde de Serpa Pinto ; no 3.º anno, o n.º 237 Elston Dias ; no 4.º anno, o n.º 149 Guerreiro Chaves (já premiado no concurso de 1904 com *palmas de prata*) ; no 5.º anno, os n.ºs 84 Guedes Pinto 226 Vaz Piçarra e 59 Duarte Silva ; no 6.º anno, o n.º 97 Oscar Bastos — alumno que dispõe de uma aptidão verdadeiramente notavel para todos os exercicios physicos, e os executa com extrema correccão, tendo já sido premiado com *palmas de ouro* nos concursos de 1904, frequentando então o 5.º anno do curso do Collegio e tendo-lhe cabido em 1903, como premio pela gymnastica, uma das tres assignaturas d'*O Tiro Civil* que a digna Redacção d'esse conceituado jornal offereceu n'aquelle anno ao Collegio Militar — e o n.º 38 Correia de Lacerda, tambem gymnasta distincto, premiado em 1904 com as *palmas de prata* correspondentes ao 5.º anno.

Aos concursos de gymnastica seguiram-se os de esgrima de florete e sabre em que successivamente tomaram parte os alumnos do 5.º, 6.º e 7.º annos, distinguindo-se entre os primeiros (5.º e 6.º annos) os mesmos cinco que acima citámos, tendo o n.º 97 a particularidade de ser atirador *gauché*. Entre os da 7.ª classe que deram provas, salientaram-se os n.ºs 41 Ribeiro da Fonseca que em assalto ao florete se bateu successivamente com os seus camaradas 217 Cunha Menezes e 95 Galeão Roma, demonstrando possuirem todos, mas em mais subido grau o primeiro, uma evidente e notavel aptidão para a esgrima que, quando devidamente cultivada, póde de futuro torná-los distinctos atiradores.

A estes concursos seguiram-se as provas de velocipedica, exercicio este a que, como é natural, os alumnos do Collegio Militar consagram verdadeiro interesse e a que se dedicam com ardente enthusiasmo.

Tomaram parte nas provas, montando machinas Adler, 8 alumnos do 7.º anno, d'entre os 12 concorrentes a premio, distinguindo-se especialmente os n.ºs 72 Correia de Freitas, 180 Correia Pinto e 217 Cunha Menezes.

Todas as provas prestadas no dia 17 se effectuaram no vasto e excellente gymnasio do Collegio, onde em annos anteriores, e por mais de uma vez, se realisaram já brillantes festas de caracter sportivo, que affirmaram bem publicamente o largo desenvolvimento dado á educacão physica dos alumnos d'este conceituado instituto de instrucção, pondo em relevo e accentuando, debaixo d'este ponto de vista, a sua inconstatavel superioridade sobre os estabelecimentos congéneres — os lyceus, onde a educacão physica não logrou ainda ter entrada.

Na tarde do dia 19 continuaram os concursos, começando pelo exercicio de infantaria para o que se constituiu com os alumnos mais antigos uma companhia a 3 pelotões, que evolucionou no Largo da Luz. Aos concorrentes do 7.º anno, unicos a quem a prova era destinada, coube exercer o commando dos pelotões e secções, sendo a companhia successivamente commandada por dois d'elles, os alumnos n.ºs 198 Diniz Sampaio — o commandante do batalhão collegial — e 35, Salema Garção. Mereceram as primeiras classificacões n'esta prova os alumnos n.ºs 198 Diniz Sampaio e 41 Ribeiro da Fonseca.

No picadeiro instalado no velho quartel da Luz se realisou em



Cliech «Tiro e Sport»

REAL COLLEGIO MILITAR.— GRUPO DE ATIRADORES

seguida a prova de equitação, outro exercicio que conta entre os alumnos, ardentes e entusiasticos cultores, em que apenas figuraram 6 dos doze concorrentes do 7.º anno. N'esta prova em que para os alumnos do Collegio, que pouco tempo podem ter de instrucção, houve verdadeiras difficuldades e serias exigencias, sendo grande parte do trabalho a trote e a galope executado sem estribos, todos os concorrentes que a ella se sujeitaram denotaram firmeza como cavalleiros, destacando-se especialmente os n.ºs 217 Cunha Menezes e 186 Sousa Maya que mostraram ser bons calções, mas que já tinham recebido ensino de equitação fóra do Collegio, o que não succedera aos outros, os n.ºs 23 Carvalho Viegas, 41 Ribeiro da Fonseca, 72 Correia de Freitas e 95 Galeão Roma, que aliás montaram com todo o desembaraço e correção.

Terminaram os concursos n'este dia com a prova de tactica de cavallaria, prestada no Largo da Luz por um pequeno pelotão de 9 alumnos a cavallo, formados n'uma fileira. Tomaram successivamente o commando da miniscula unidade os seis alumnos que haviam dado a prova de equitação, evidenciando alguns d'elles possuirem sufficiente conhecimento das evoluções regulamentares, que remataram por uma impetuosa carga a toda a extensão do Largo da Luz! Distinguiram-se n'esta prova os alumnos n.ºs 217 Cunha Menezes e 186 Sousa Maya, os dois cavalleiros mais em evidencia.

Restava o concurso de tiro, que se realisoou na tarde do dia 20 na pequena carreira de tiro e na cerca do Collegio, e no qual haviam sido inscriptos não só todos os alumnos concorrentes a premio por aptidão physica dos ultimos tres annos, como ainda mais 37, escolhidos entre os que haviam obtido as melhores classificações como atiradores durante o periodo de instrucção.

D'este modo, tomaram parte no concurso não menos de 62 alumnos, os quaes, como já dissemos, foram photographados em grupo pelo ex.º sr. Senna Cardoso, antes de ser dado o signal para começar o fogo.

Como já largamente nos temos referido n'este jornal aos concursos de tiro do Collegio Militar realisoados nos annos anteriores, não roubaremos mais espaço ás columnas do *Tiro e Sport*, descrevendo o ultimo effectuado, e repetindo o que dos seus leitores, se tiveram benevolencia bastante para ler a nossa dasataviada prosa, deve já ser conhecido. De resto, os quadros que aedeante publicamos dão completa indicação das condições e resultados do concurso, que findou pela distribuição dos premios — em numero de oito — aos atiradores melhor classificados, feita pelo ex.º sr. Director do Collegio, o sr. coronel Raposo Botelho, em presença dos officiaes e de todos os alumnos. Estes ultimos puzeram uma nota de animação ao acto saudando com uma prolongada salva de palmas a entrega de cada premio e victoriando com juvenil entusiasmo os seus camaradas que, com visivel satisfação, viam galardoados.

No numero d'estes, figuravam os alumnos n.ºs 186 Antonio de Sousa Maya e 159 Amadeu Gonçalves Nunes contemplados com as assignaturas do *Tiro e Sport*.

Luz — Julho de 1905.

PACHECO SIMÕES
Capitão d'infantaria.

A muita consideração que nos merece o auctor do artigo, o ex.º sr. capitão Pacheco Simões, nosso dedicado collaborador, inibeb-nos de cortar, o que no referido artigo se encontra de lisonjeiro e



ALUMNOS DO REAL COLLEGIO MILITAR

Premiados no concurso de tiro de 20 de junho de 1905

- (1) N.º 173 — Barroso Tierno — 1.º classificado no tiro a alvo movel.
- (2) » 220 — Veiga Ferreira — 1.º classificado no tiro a alvo tombante.
- (3) » 25 — Salema Garção — 1.º classificado no tiro a balões.
- (4) » 156 — Prostes da Fonseca — 1.º classificado no tiro a alvo figura.
- (5) » 63 — Pereira Dias — 1.º classificado no tiro de besta.
- (6) » 126 — Pereira do Carmo — 1.º classificado no tiro com carabina de ar comprimido.

immerecido para nós, que pouco fizemos para corresponder ás muitas amabilidades e deferencias recebidas de s. ex.ª e do illustre director do Real Collegio Militar. O offerecimento dos nossos premios para o concurso de tiro, representa um dever da nossa parte, dada a orientação que seguimos, e só nos penaliza a escassez das nossas forças, que a mais nos não permite chegar.

I

Tiro a alvo movel

Atiradores. — 18 alumnos do 7.º anno. — Arma: Carabina de 6mm, 5.º/90.

Alvo. — Cavalleiro ao trote (1/3 das dimensões normacs). — Distancia: 50m.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

- 1.ª — Cada concorrente disparará 10 tiros, em posição á sua escolha;
- 2.ª — A classificação será regulada pelo numero de balas acertadas no alvo;
- 3.ª — O tiro só é válido quando o alvo se encontrar em movimento entre as bandeirolas, não sendo permitido ter a arma apontada quando estiver parado além d'ellas;
- 4.ª — Em caso de empate entre alumnos que tenham empregado no alvo o maior numero de balas e o numero immediato, será concedido a cada um d'elles mais 5 tiros para se poderem fixar a primeira e segunda classificações.

PREMIOS A DISPUTAR

- I — Um par de charlateiras; um par de esporas e uma corrente para suspensão de espada.
- II — Uma assignatura gratuita por tres annos do jornal *Tiro e Sport*.

MINUTA DO TIRO

Numero do alumno	APPELLIDOS	Numero de tiros		Classificação	Observações
		Disparados	Acertados		
173	Barroso e Tierno	10	8	1.º	Premio do Collegio Premio do <i>Tiro e Sport</i>
186	Sousa Maya	»	6	2.º	
41	Ribeiro da Fonseca	»	4	3.º	
72	Correia de Freitas	»	4	»	
114	Almeida d'Éça	»	4	»	
08	Assis Gonçalves	»	3	»	
35	Salema Garção	»	3	4.º	
147	Pereira de Magalhães	»	3	»	
214	Arriaga e Cunha	»	3	»	
70	Cunha e Almeida	»	3	»	
217	Cunha Menezes	»	2	5.º	
121	Sousa Telles	»	2	»	
38	Hugo Antunes	»	2	»	
23	Carvalho Viegas	»	1	6.º	
95	Galeão Roma	»	1	»	
180	Correia Pinto	»	1	»	
220	Viegas Ferreira	»	1	»	
198	Diniz Sampaio	»	0	—	

II

Tiro a alvo tombante

Atiradores. — 20 alumnos do 6.º e 7.º annos. — Arma: Carabina de 8mm m/86-01.

Alvo. — Figura de pé (1/2 das dimensões normacs) — Distancia: 50m.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

- 1.ª — Cada concorrente disparará 10 tiros, em posição á sua escolha;
- 2.ª — Só se fará a marcação dos tiros acertados que fizerem voltar o alvo;
- 3.ª — A classificação será regulada pelo maior numero de tiros acertados que voltarem o alvo;
- 4.ª — Havendo empate entre os primeiros classificados, será concedido a cada alumno mais 5 tiros para se poderem fixar a primeira e segunda classificações.

PREMIO A DISPUTAR

Uma machina photographica (kodak), com uma caixa de chapas.



ALUMNOS DO REAL COLLEGIO MILITAR

Premiados nos concursos de gymnastica de 17 de junho de 1905

- N.º 237 — Elston Dias — 1.º classificado na 3.ª classe
- » 149 — Guerreiro Chaves — 1.º classificado na 4.ª classe.
- » 167 — Visconde de Serpa Pinto — 1.º classificado na 2.ª classe.

MINUTA DO TIRO

Numero do alumno	APPELLIDOS	Numero de tiros		Desempeate		Total de		Classificação	Observações
		Disparados	Acertados	N.º de tiros disparados	N.º de tiros acertados	Tiros disparados	Tiros acertados		
220	Veiga Ferreira	10	8	5	3	15	11	1.º	Premiado
133	Silva Escudeiro	»	8	5	1	15	9	2.º	
191	Azevedo e Vasconcellos	»	7	»	»	»	»	3.º	
39	Sanches de Castro	»	7	»	»	»	»	»	
216	Sousa e Faro	»	7	»	»	»	»	4.º	
169	Sant'Anna e Silva	»	5	»	»	»	»	»	
156	Prostes da Fonseca	»	5	»	»	»	»	»	
137	Schirley Pereira	»	4	»	»	»	»	5.º	
207	Ramos Rosa	»	4	»	»	»	»	»	
98	Assis Gonçalves	»	4	»	»	»	»	»	
212	Martins Correia	»	3	»	»	»	»	6.º	
118	Teixeira dos Reis	»	3	»	»	»	»	»	
120	Correia Pinto	»	2	»	»	»	»	7.º	
185	Pedro de Almeida	»	2	»	»	»	»	»	
32	Hugo Antunes	»	2	»	»	»	»	»	
90	Fonseca e Almeida	»	1	»	»	»	»	8.º	
38	Correia de Lacerda	»	1	»	»	»	»	»	
33	Barbosa Carmona	»	1	»	»	»	»	»	
114	Almeida d'Eça	»	1	»	»	»	»	»	
125	Costa Rebocho	»	0	»	»	»	»	»	

III

Tiro a balões d'ar

Atiradores. — 20 alumnos do 6.º e 7.º annos. — Arma: Carabina de 6^{mm},5 m/96.

Alvo. — Balão de caoutchouc de 0^m,30 de diametro. — Distancia 50^m.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

- 1.ª — A ordem de inscripção dos atiradores será tirada á sorte;
- 2.ª — O maximo numero de tiros concedido aos dois primeiros atiradores é de 10, cessando o tiro logo que algum d'elles toque o balão;
- 3.ª — Para os dois atiradores immediatos, o numero maximo de tiros concedido será o d'aquelle com que o balão foi anteriormente tocado, sendo este numero successivamente reduzido á medida que com menor numero de tiros o balão seja alvejado, podendo restringir-se a 1, se houver atirador que ao 1.º tiro toque o alvo;
- 4.ª — A classificação será regulada pelo menor numero de tiros disparados para acertar no alvo, fazendo-se o desempate quando não possam estabelecer se desde logo a primeira e segunda classificações.

PREMIOS A DISPUTAR

- I — Um relógio de algeibra, em aço.
- II — Uma assignatura gratuita por tres annos do jornal *Tiro e Sport*.

MINUTA DO TIRO

Numero do alumno	APPELLIDOS	N.º de tiros		Desempeate		Total de tiros		Classificação	Observações
		Disparados	Acertados	N.º de tiros disparados	N.º de tiros acertados	Disparados	Acertados		
36	Salema Garção	1	1	2	2	3	3	1.º	P. do Collegio P. Tiro e Sport
159	Gonçalves Nunes	1	1	3	2	4	3	2.º	
180	Oliveira Pinto	1	1	3	1	4	2	3.º	
173	Barroso Tierno	1	1	3	1	4	2	»	
217	Cunha Menezes	1	1	—	—	—	—	4.º	
150	Salgueiro Valente	1	1	1	0	2	1	»	
121	Sousa Telles	1	1	1	0	2	1	»	
41	Ribeiro da Fonseca	1	1	1	0	2	1	»	
12	Macedo e Faro	1	1	—	—	—	—	5.º	
48	Castro e Silva	1	0	—	—	—	—	»	
97	Carvalho Bastos	1	0	—	—	—	—	»	
193	Salgueiro Fragoso	1	0	—	—	—	—	»	
76	Cunha e Almeida	1	0	—	—	—	—	»	
108	Dimiz Sampaio	1	0	—	—	—	—	»	
178	Zuzarte Mendonça	1	0	—	—	—	—	»	
170	Alvaro Viegas	1	0	—	—	—	—	»	
207	Ramos Rosa	1	0	—	—	—	—	»	
186	Sousa Maya	1	0	—	—	—	—	»	
140	Salter de Sousa	1	0	—	—	—	—	»	
181	Passos e Sousa	1	0	—	—	—	—	»	

IV

Tiro a alvo figura

Atiradores. — 18 alumnos do 6.º anno. — Arma: Carabina de 6^{mm},5 ou de 8^{mm}.

Alvo. — Figura de pé (1/2 das dimensões normaes). — Distancia: 50^m.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

- 1.ª — Cada concorrente disparará 10 tiros em posição á sua escolha;
- 2.ª — A marcação será feita no fim da serie, caso a figura não seja tocada na cabeça ou no peito, isto é nos discos de gesso, os quaes serão logo substituidos;
- 3.ª — Cada tiro acertado na cabeça marcará 5 pontos, no peito 3 e no resto da figura 1;
- 4.ª — A classificação será regulada pelo maior numero de pontos e para equal numero d'estes pelo maior numero de balas acertadas;
- 5.ª — Em caso de empate entre os primeiros classificados, será concedido a cada alumno mais 5 tiros até se poderem fixar as duas primeiras classificações.

PREMIO A DISPUTAR

Um estojo de toilette.



ALUMNOS DO REAL COLLEGIO MILITAR

A quem couberam os premios por aptidão physica nos concursos de 5.ª, 6.ª e 7.ª classes

- (1) N.º 38 — Correia de Lacerda — 2.º classificado na 6.ª classe.
- (2) » 39 — Duarte Silva — 3.º classificado na 5.ª classe.
- (3) » 41 — Ribeiro da Fonseca — 1.º classificado na 7.ª classe.
- (4) » 84 — Guedes Pinto — 1.º classificado na 5.ª classe.
- (5) » 97 — Oscar Bastos — 1.º classificado na 6.ª classe.
- (6) » 226 — Vaz Picarra — 2.º classificado na 5.ª classe.
- (7) » 217 — Cunha Menezes — 2.º classificado na 7.ª classe.



MINUTA DO TIRO

Numero do alumno	APPELIDOS	Numero de tiros		Numero de tiros acertados	Classificação	Observações
		disparados	de pontos			
156	Prostes da Fonseca	10	24	10	1.º	Premiado
97	Carvalho Bastos	»	22	9	2.º	
110	Salgueiro Valente	»	22	9	3.º	
185	Pedro de Almeida	»	15	7	4.º	
136	Santos Callado	»	15	7	5.º	
178	Zuzarte Mendonça	»	14	5	6.º	
48	Castro e Silva	»	13	5	7.º	
50	Cesar Ferreira	»	11	5	8.º	
140	Salter de Sousa	»	11	5	9.º	
12	Macedo e Faro	»	10	6	10.º	
127	Silva Lima	»	9	7	11.º	
181	Passos e Sousa	»	8	7	12.º	
150	Gonçalves Nunes	»	7	7	13.º	
38	Correia de Lacerda	»	6	6	14.º	
228	Monteiro Torres	»	6	6	15.º	
216	Sousa e Faro	»	5	5	16.º	
227	Lobo Antunes	»	3	3	17.º	
166	Sant'Anna e Silva	»	3	3	*	



ALUMNOS DO REAL COLLEGIO MILITAR

Premiados no concurso de tiro de 20 de junho de 1905 pela redacção do *Tiro e Sport* com assignaturas gratuitas do jornal

(1) N.º 150 — Amadeu Gonçalves Nunes.
(2) » 186 — Antonio de Sousa Maya.

V

Tiro de béstia

Atiradores. — 22 alumnos do 5.º, 6.º e 7.º annos — Arma: Béstia Suissa.
Alvo. — Circular de 5 zonas. — Distancia: 30^m.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

- 1.ª — Cada concorrente fará uma serie de 10 tiros, 5 de pé e 5 de joelhos;
- 2.ª — A marcação será feita no fim da serie, valendo cada tiro um numero de pontos igual ao da zona em que tiver acertado;
- 3.ª — A classificação será regulada pelo numero de dardos empregados no alvo, e, para equal percentagem, pelo maior numero de pontos obtidos;
- 4.ª — No caso de empate entre alumnos que tenham alcançado as primeiras classificações será concedido a cada um d'elles mais 5 tiros, em posição á sua escolha, para se poderem fixar a primeira e segunda classificações.

PREMIO A DISPUTAR

Um binoculo.

MINUTA DO TIRO

Numero do alumno	APPELIDOS	Numero de tiros		Numero de pontos	Classificação	Observações
		Disparados	Acertados			
63	Pereira Dias	10	8	21	1.º	Premiado
84	Guedes Pinto	»	7	17	2.º	
99	Borges Cabral	»	7	14	3.º	
137	Schirley Pereira	»	6	16	4.º	
101	Maldonado Pelten	»	6	16	5.º	
50	Cesar Ferreira	»	4	15	6.º	
227	Lobo Antunes	»	5	13	7.º	
25	Diniz Sampaio	»	5	12	8.º	
28	Baeta Neves	»	4	13	9.º	
196	Alberto da Silveira	»	4	11	10.º	
226	Vaz Picarra	»	4	9	11.º	
10	Sant'Anna e Silva	»	4	9	12.º	
142	Ferreira Junior	»	4	7	13.º	
120	Correia Pinto	»	3	8	14.º	
215	Narciso de Sousa	»	3	6	15.º	
1	Campos e Sousa	»	2	6	16.º	
90	Fonseca e Almeida	»	2	6	17.º	
131	Pinto da França	»	1	3	18.º	
59	Duarte Silva	»	1	3	19.º	
87	Lourenço Pereira	»	1	2	20.º	
174	Abreu Chaves	»	1	2	»	
141	Tavares da Silva	»	0	0	—	

VI

Tiro com carabina de ar comprimido

Atiradores. — 22 alumnos do 5.º, 6.º e 7.º annos — Arma: Carabina Quackenbusch de 4^{mm}.5.
Alvo. — Circular de 7 zonas. — Distancia: 25^m.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

- 1.ª — Cada concorrente fará uma serie de 10 tiros, 5 de pé e 5 de joelhos;
- 2.ª — A marcação será feita no fim da serie, valendo cada tiro um numero de pontos equal ao da zona em que tiver acertado;
- 3.ª — A classificação será regulada pelo numero de balas empregadas no alvo, e, para equal percentagem, pelo maior numero de pontos obtidos;
- 4.ª — Em caso de empate entre alumnos que tenham alcançado as primeiras classificações, serão concedidos a cada um d'elles mais 5 tiros em posição á vontade para se poderem fixar a primeira e segunda classificações.

PREMIO A DISPUTAR

Um tinteiro para escriptorio.

MINUTA DO TIRO

Numero do alumno	APPELIDOS	Numero de tiros		Numero de pontos	Classificação	Observações
		Disparados	Acertados			
126	Pereira do Carmo	10	7	25	1.º	Premiado
220	Rodrigues da Costa	»	6	17	2.º	
52	Duarte Silva	»	6	15	3.º	
13	Cunha Aragão	»	6	13	4.º	
84	Guedes Pinto	»	5	20	5.º	
226	Vaz Picarra	»	5	19	6.º	
25	Baeta Neves	»	5	14	7.º	
131	Pinto da França	»	3	12	8.º	
144	Continho Gouveia	»	3	11	9.º	
207	Ramos Rosa	»	3	8	10.º	
190	Alberto Silveira	»	3	7	11.º	
10	Sant'Anna e Silva	»	2	5	12.º	
118	Teixeira dos Reis	»	1	5	13.º	
28	Diniz Sampaio	»	1	4	14.º	
142	Ferreira Junior	»	1	3	15.º	
136	Santos Callado	»	1	3	—	
99	Borges Cabral	»	1	2	16.º	
174	Abreu Chaves	»	0	0	—	
1	Campos e Sousa	»	0	0	—	
141	Tavares da Silva	»	0	0	—	
58	Guerreiro d'Andrade	»	0	0	—	
125	Costa Rebocho	»	0	0	—	

Charles Hill
DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º



Chronica

... E fomos de batida em cinco trens a caminho da Bocca do Inferno.

O caminho agora é tudo «villa nova». Pela esquerda depois do passeio Maria Pia levanta-se a muralha escura da Cidadella — residencia real, — á direita, sempre villa nova; depois na estrada da Bocca o parque Gandarinha, a faustosa e artistica vivenda Droceill em Santa Martha; e da esquerda ainda a Cidadella, depois a casa «Arnos» de um portuezismo minhôto, e após um pedaço de estrada em que os pinheiros e os eucalyptos mal deixam escoar-se uma tira de lua, para logo rodarmos então livremente, abrindo-se de subito um horizonte vastissimo, o mar immenso e o céu constellado de estrellas em que se balouça radiantemente a rainha da noite.

Quem ainda não vio a Bocca do Inferno, em Cascaes? Para quê descripções?

Lá em baixo, n'aquella furna em que a agua em furia escavou o duro calcareo, a lua interceptada pelos collossaes e musgósos pedregulhos, projecta sombras phantasticas que parecem dançar macabramente uma dança extranha, n'um casquinho de queixadas, ainda assim macio, as ondas a quebrarem-se em chôro de espuma nas arestas constantes dos cachôpos, arrastando os seixos branquinhos sobre si mesmos.

Em volta, afóra, o már alarga-se, beijando os rochedos escalavrados e indo perder-se em longes de prata fundida.

A guitarra lançava já aos espaços os primeiros acompanhamentos lamentosos de um «fadinho», ao mesmo tempo que uma voz de mulher, n'um regimen de ternura, se elevava como n'um sonho lindo em gammas de crystal:

«Tristezas são violetas,
Alegrias malmequeres;
Os tristes são os poetas,
Alegres são as mulheres».

Acerquei-me. Ao todo eramos vinte e quatro.

Cantava a esposa de um dos nossos companheiros. Senhora elegantissima; no rosto de um moreno estonteador, e onde brillam dois bellos olhos negros, brincava um sorriso de bondade.

— Bravo! bravo!

E os que eram poetas olharam as senhoras, o már e o céu, comparando essas trez divinas bellezas; e os que se amavam, olharam-se no egoismo proprio dos amantes; e o Antonio na sua philosophia poetisada, desprendeo ao vento em trinados masculos e sentidos por aquella suave noite a sua voz agradável:

Morre um affecto outro nasce,
Vae-se um desejo outro vem,
Depois d'um sonho outro sonho...
De tantos que a vida tem

Ao lado da casa dos nossos amigos, na tal ruelle moram tres meninas altas esgrouviadas, casadoiras, e que, pelo visto, tem conseguido que certos corações masculinos mais vulneraveis ao terno amôr, suspirem por ellas.

Ora é moda em Cascaes, os meninos *amorudos*, pela alta noite após as ceíatas, formarem guitarradas que com um cantador de nome e de voz — e quantas vezes sem voz mas com nome! — percorrem as ruas despertando mal humorados os locatarios e os cães vadios, donde resulta um *charivari* estupendo, porque se aquelles ralham estes rosnam, e os outros, os taes amorudos, berram!

Foi do acontecido. O meu relógio d'algiebeira marcava tres horas da madrugada, quando, extremunhado, dando ao demonio o cantador, os guitarristas, os cães vadios e as meninas do lado, eu saltava do leito summariamente vestido em busca da origem de tal barulheira.

Os meus amigos tambem accordaram no mesmo mau humor; e, demo-nos conselho no quarto de Antonio — só Deus sabe em que firmes e boas intenções.

Juntaram-se cinco regadores com boa agua de Valle de Cavallos.

— «Isto em Lisboa em qualquer tabacaria — aventou meio contristado o Antonio — rendia ainda um par de vintens...»

O eterno pratico!

Apagada a luz, aberta a janella em mil precauções, regadores em riste, somos a encetar a terribil vingança, prazer dos Deuses e dos banhistas somnolentos — quando a voz de um d'elles, dos cantadores, se elevou impeterosamente n'uma sentida variação do «fadinho».

— Oh!... suspendam... Deixem ouvir este Caruzo d'aldeia!

— Ah! é o Fortunato...

— Quem é o Fortunato?!

— Homem! o Fortunato, é o Fortunato... exactamente como Nero é Nero, Molière é Molière...

— Então é imperador... escriptor...

— Não. E' pedreiro, segundo ouvi, e sem duvida o melhor cantador de fado d'estas redondezas.

E o tal Fortunato, que por fortuna tem uma bella voz, elevava-a em trinados na mansidão da noite estrellada e abafadiça, com um sentimento extranho, fazendo-nos perder a pouco e pouco os maus desejos de os regarmos a elles!

O Fortunato, destacava-se no meio do grupo, jaqueta ao hombro, calça clara, justa á perna, chapéo de aba larga...

Na janella do lado as rainhas da serenata, envoltos os bustos nervósos em leves penteadores, puxando os cabellos ao alto, apressadamente, espreitavam, rindo livre e alto, os adoradores que lhes disparavam inninterrupta e systematicamente versos explosivos como balas de pistolas de fogo de artificio.

Não ha bem que sempre dure, nem mal que se não acabe; trez quartos de hora depois, regador n'uma das mãos, palmatoria na outra, voltavamos ao concheço da fôfa caminha, o desejo de vingança, fôrvo e feio, cedêra o logar ao agrado.

A serenata terminára, pelo menos por aquella noite, e agora, a não haver qualquer complicação, poderíamos sacrificiar a Morpheu até de manhãsinha.

João PAULO

N. B. Estes dois trechos que hoje damos no logar da *chronica*, são d'um livro em preparação, devido a João Paulo, e em que elle juntou chronicas publicadas n'alguns jornaes, outros ineditos, artigos de critica, perfis, contos, etc, a que intitula «*Ensaios*»; formando como que um apanhado do seu trabalho de cinco annos de escripta.



Stella Magalhães

Tivemos o prazer de ouvir esta gentil americana, que antes de se apresentar como profissional, quiz dar aos lusitanos o prazer da sua visita e a suprema delicia de a ouvir.

Stella Magalhães é a *mulher-mimo* brasileira, com todos os encantos attinentes á sua raça, e o meigo fluido proprio do clima ardente em que nasceu. Gentilissima figura, *un tout mignon*, dar-nos-hia a impressão da mais encantadora *moussmé*, se não fosse o detalhe gracioso da sua cabeça artisticamente delineada, onde os reflexos do cabelo, de um attenuado fulvo tropical, dão a verdadeira nota d'um talento incontestavel.

Olhos quentes e meigamente expressivos, são certamente o crystal do seu espirito, superiormente cultivado, e disposto a receber e transmittir com vigor de colorido, as impressões de todos os personagens em que tiver de incarnar-se pela trajectoria da sua carreira artistica que auguramos longa e sequeamente triumphal.

A sua voz, já volumosa e de facilissima emissão, é de um timbre agradabilissimo e dotada da precisa maleabilidade.



D. STELLA MAGALHÃES

Cliché, Phot. Oriental

Gostámos francamente de a ouvir. Não occultamos a bella impressão que sentimos n'esses curtos momentos, e que nos deu a nitida convicção de nos termos defrontado com um genio artistico de primeira grandeza, que ha-de honrar a sua patria... que é tambem um pouco a nossa.

MOSAICO

Sociedade de Concertos e Escola de Musica.

Para quem, como nós, deseja seguir passo a passo o desenvolvimento intellectual e physico da geração presente, os simples factos isolados, as intimas reuniões de familia, não deixam de acrescentar um elo á longa cadeia da historia que, em taes circumstancias, não admite soluções de continuidade.



D. SARAH DE SOUSA

Cliché «Tiro e Sport».

Os fastos de que ella se compõe não podem denominar-se maiores ou menores: perante a força da logica todos os factores são eguaes, queremos dizer — grandes, podendo apenas variar nas consequencias futuras:

E' entre os pequenos de hoje que devemos procurar os Mozarts e os Rossinis de amanhã.

Tambem não é sufficiente bitola, para nós, o numero exagerado de espectadores que se aglomerem para verem ou ouvirem as produções do genio, creadas ou interpretadas por conscienciosos artistas: a experiencia tem-nos mostrado que o publico se deixa voluntariamente arrastar em todas as direcções; que tão depressa vae para onde o chama o talento, como o escandalo; a curiosidade, como o charlatanismo.

Todas estas considerações nos foram suggeridas ao espirito pelo encanto das reuniões intimas a que o nosso bom amigo Anselmo de Souza nos deu ensejo de assistir ha dias, na Sociedade de Concertos e Escola de Musica, onde, tomando como pretexto os exames finaes da presente epoca, nos patenteou como a força de vontade e uma acertada escolha de professores podem ser os agentes poderosos d'uma perfeita educação.

Ficamos agradavelmente impressionados logo que, na 1.ª parte do concerto, realisado em 9 do corrente, nos appareceu, ao piano,

a muito joven e muito interessante menina Sarah de Souza, que foi eximia nos dois trechos que executou.

Mas a nossa admiração subiu de ponto quando essa gentil creança se nos apresentou sobraçando um violino e d'elle tirou esse *bouquet* de harmonias que Donizetti reuniu na *Filha do Regimento!* Decididamente já não ha creanças!

A nossa surpresa não podia ser maior, pois que essa pequenina Sarah, que nós estavamos habituados a considerar uma creança, passava de repente aos nossos olhos e ia fixar-se em nosso espirito d'analysta, como a concretisação d'uma gloria que fabrica aos 9 annos os primeiros raios do seu esplendor de artista precoce.

Da Sr.^a D. Rachel de Souza já por mais d'uma vez temos fallado n'este logar — os nossos elogios nada podem acrescentar ao seu grande merecimento de artista e de professora, sempre correcta, sempre inspirada.

De sua Ex.^{ma} mana, a Sr.^a D. Deborah de Souza, que poderíamos tambem ajuntar? — Limpido crystal de rocha reflecte facilmente as brilhantes e atavicas qualidades da familia.

Petit Jean, poesia d'*Aicard* foi muito bem dita pela Sr.^a D. Arminda Palmeiro, que tambem mostrou extrema facilidade executando no piano as poeticas melodias de Durand. Não podemos resistir á impertinencia de um *bis*, a que Sua Ex.^a muito amavelmente accedeu.

O sr. Victor Guimarães, alumno do 2.^o anno, muito correcto e muito habil no violoncello, d'onde soube tirar com muita expressão os melancolicos accordes d'um trecho de Massenet. Digamos, sem demora, que o seu professor é o sr. Moraes Palmeiro . . .

D. Alda Maia, executando uma difficil valsa (em ré bemol), de Widor, deu-nos sufficientes provas do seu aproveitamento com um professor da tempera do sr. Garin.

O sr. Alberto Pedreira, alumno do 2.^o anno, bella presença de espirito e muita disposição para o instrumento que escolheu. Raff não podia ser melhor interpretado.

Acompanhava-o ao piano a Sr.^a D. Mathilde de Macedo e Brito, do curso superior, que, na segunda *matinée*, realisada em 16 do corrente, nos encantou com a maviosidade da sua magistral interpretação de Beethoven, nas 32 variações em dó menor.

Le petit doigt de maman, poesia recitada pela Sr.^a D. Adelaide Rodrigues, em vernaculo francez, com uma dicção pouco commum entre nós, que estamos habituados aos exageros de pronuncia com que as nossas patricias vulgarmente nos *mimoseiam*, prova-nos tambem a alta competencia do professor e nosso amigo Carlos Callixto, que sabe desenvolver as aptidões de suas alumnas, cultivando-lhe o espirito.

D. Ermelinda Godinho, do curso superior, executou magistralmente um preludio de Chopin e a *Fileuse* de Raff. Seus elegantes dedos *filaient* com todo o sentimento e expressão sobre o teclado do piano.



D. RACHEL DE SOUSA

Cliché Fernandes

A Sr.^a D. Maria da Rocha, ainda uma discipula do nosso amigo Carlos Callixto, recitou *Les deux voyageurs*, de Florian, que nos vieram despertar saudosas recordações de tempos idos.

O Sr. Accacio dos Santos, alumno do 2.^o anno, muitissimo bem na aria (*Pur dicesti*) de Lotti. Tem muito boa disposição para o violino. E' seu professor o Sr. Francisco Benetó, que tão bons creditos tem sabido conquistar.

A musica de *Schubert*, que tantas difficuldades apresenta para artistas já consagrados, foi executada no piano pela Sr.^a D. Alda Me-



D. DEBORAH DE SOUSA

Cliché Fernandes

deiros, alumna do 5.^o anno, aproveitando e *sublinhando* com graça as phrases d'um *impromptu* que o maestro allemão compoz indubitavelmente para experimentar a agilidade d'alguma das suas mais distinctas alumnas.

Concluimos agradecendo á digna direcção da *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* a amabilidade de seus convites para as duas *matinées*

Augusto Seixas

D'este distincto *sportsman* e illustre excursionista, recebemos noticias. Pede-nos para o recomendarmos a todos os seus amigos.

Fernando Ferreira de Castro

Este nosso amigo e antigo collaborador, regressou de Zanzibar, e encontra-se entre nós em tratamento da sua saude.

Desejamos-lhe um prompto e completo restabelecimento.

Agradecimento

Um amigo nosso mandou-nos pelo correio, um interessante instantaneo de uma caçada ao javali, que infelizmente não podemos publicar por não se prestar á reproducção; o que não obsta a que agradeçamos a lembrança, que prova que mesmo longe nos não esquecem. Tambem fica á sua disposição o que lhe promettemos.

Passeios no Tejo

Continua a Parceria dos Vapores Lisbonenses proporcionando-nos deliciosos passeios, no nosso formosissimo Tejo, e dia a dia se conhece a fórma porque se vae radicando no publico o gosto por estas apraziveis digressões, animando cada vez mais com a sua preferencia de bom gosto, a Parceria, a commettimentos de mais fôlego, que nos consta realisarem-se em breve. Continue a empresa, que, n'esta salutar propaganda, terá sempre o nosso apoio.

A convencia que se estabelece a bordo dos seus bellos barcos, durante os passeios, é das mais encantadoras e escolhidas, passando-se sobre o Tejo, em dias amenos como os de agora, horas, na realidade deliciosas.

Salva-vidas automatico

O nosso amigo e distincto engenheiro Sousa de Cachapuz mostrou-nos os desenhos d'este engenhoso aparelho, invenção «Taurus Bacchini», de que é representante em Portugal. O salva-vidas automatico é applicado ás plataformas dos carros em harmonia com o espaço disponivel, e é d'uma esthetica irreprehensivel. E' perfeitamente seguro e d'um exito garantido. Póde adaptar-se perfeitamente ás locomotivas dos caminhos de ferro, ou aos carros electricos, com enorme vantagem sobre as inoffensivas gaiolas.

Conhecidos...



Recordação d'um baile

O meu formoso par! Gentil creança
D'alva epiderme e dentes de creoula...
Flexivel como a haste da papoula...
Graciosa como a estrella da bonança...

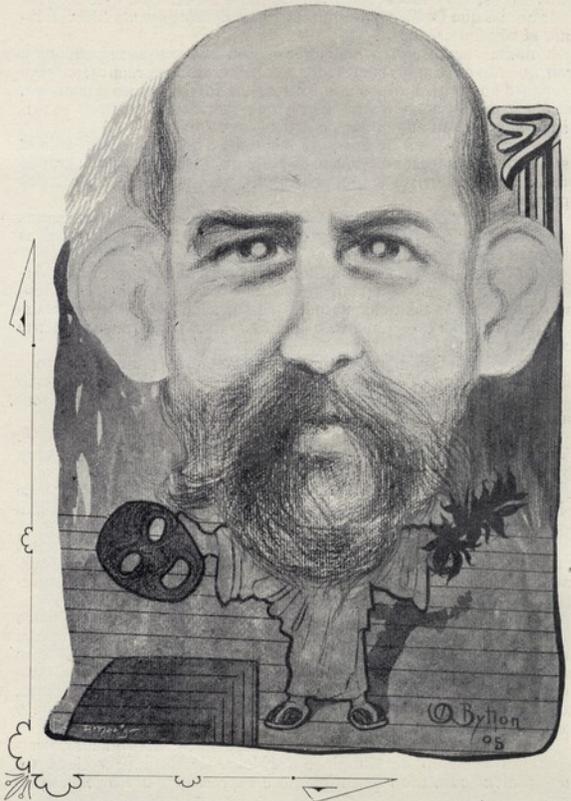
Meteoro d'amor, na louca dança
Tinha o brilho fogaz da lentejoula,
No meigo olhar a timidez da rôla,
E um diadema de luz em cada trança...

Não peço ao meu destino outra alvorada,
Nem aos anjos do céu maior ventura
Que a posse d'essa pomba idolatrada...

Mas já que m'a negaes, Deus de piedade,
Deixae que eu vele a sua imagem pura
No constellado azul d'uma saudade...

(Filigranas)

FREITAS E COSTA.



Chronica de theatro

EPOCA DE VERÃO. THEATROS E THEATRICES
A' LEITORA...

E terminada a *epoca de inverno* (de que já contamos,) começou uma *epoca de verão* em theatro de que muita gente julgou delicias, — ingenuidades! — e de que toda a gente, agora, franca e positivamente perante os factos, vae julgando tudo, menos o que em primeiras impressões, ante os reclamos, na sua deferencia hia imaginando, ante os artigos elogiosos hia calculando.

Duas sociedades se estabeleceram para dar ao raro publico lisboeta, n'estas temporadas cálidas de julho e agosto, o que *elles* diziam ser um theatro novo, o do futuro, o... theatro moderno. E aqui por uns e acolá por outros, o theatro que se nos apresenta afinal, não passa do theatro antigo e bem antigo, com a agravante dos continuados e criminosos ataques que soffre, coitado, soberano em toda a sua grandeza, impassivel em todo o seu *aplomb*.

De theatro moderno não ouvimos ainda uma unica peça! Quando muito, appareceram-nos ahi uns *peçadellos* com pruridos a modernismo, com uns *palavrorios arripiantes*, umas *tiradas* de comicio, e umas theorias de... levar coiro e cabelo! O que positivamente não é o *tal* theatro!...

Mal representadas e mal estudadas no gera!, essas peças engenhosas, escriptas na maior *somma* por meninos de cabelleiras desgrenhadas, (que ainda agora deveriam para bem seu e da sociedade, ficar no estudo e olhar os compendios de grammatica com olhos de vêr,) são lançadas para o palco e traduzidas ao escasso publico d'essas theatradas, por actores, tantos de consciencia, tantos outros sem consciencia alguma, n'uma febre irritante e pedantesca, a quererem arcar com responsabilidades para que não teem envergadura, enganando-se no fim de contas a si mesmos, aos auctores e ao publico. Enganam os auctores porque lhes fazem accreditar ao representarem-lhes essas peças filiadas — e bem filiadas no theatro antigo — que elles são já em pleno conhecimento d'essa nova fórma de

theatro, tão difficil de se comprehender, de se saber e ainda mais de se poder levar a effeito com vantagens!

Enganam o publico, porque este corre cegamente fiado na rubrica dos reclamos, e julgando que vae ass'stir a uma nova feição do theatro, n'uma novissima phase, depara com moldes antigos e bem antigos, charros e parvos quantas vezes sem um ideal, indecizos, sem um fim — como seria de desejar, ainda até no antigo theatro — emfim, com tudo que é velho, o que não é censura, senão na *mascarada* a que o obrigam.

Enganam-se a si mesmos, — e isto é mais para lamentar — pois que querendo e julgando-se fugidos á Rotina, permanecem n'ella como sempre, ludibrio que os não deixará, fóra de duvida, sem um labêo sem uma nota. . .

E aqui tem leitora gentil, o que por cá se faz em dois dos nossos theatros, enquanto a senhora por lá passeia o seu busto elegante á brisa dos mares, e aqui aos quentes raios d'este só de oiro, nós pobresitos, nos torrificamos.

A Trindade levanta-se como um protesto mudo; e representando peças do antigo repertorio, mas com consciencia, chama a si todo o pequeno publico que ora está na cidade pelos seus affazeres ou necessidades, e que applaude esse famôso grupo de artistas com sinceridade e enthusiasmo.

E depois, se os *taes senhores* quizessem perceber, bem teriam visto que a Trindade abre todas as noites, e com boas casas, e que *elles* só duas ou trez vezes por semana, e até nas *primeiras* estão quasi ás moscas!

E no cartaz da Trindade é tudo do theatro antigo e já visto e revisto! . . .

E' pelo theatro, pela interpretação ou pelo dôlo?

Querem-no mais frizante! . . .

*

Fechamos por aqui as nossas modestas e desprezenciosas chronicas, todas arranjadas sobre um fundo de sinceridade, e sem ao menos uma vez pensarmos em fazer d'ellas (resenhas simplerrimas da quinzena,) sequer uma opinião.

Juizo formulado sobre o estudo continuo e assiduo de coisas de theatro, animado e corrigido em independente comquanto modesta maneira de vêr, essas chronicas que para ahí deixo, poderão tantas vezes ser erroneas, mas o que serão sempre, isso sim, sinceras e imparciaes, coherentes e com pretensões a não offenderem seja quem fôr.

Se alguém por ellas nos quizer mal, que tome para divisa a correção e a imparcialidade, e então que se dê á tarefa, e verá que muitas vezes enquanto a amizade ou a sympathia lhe tentam levár a penna para um lado, a senda deliniada para o seu trabalho o obrigará a ser como nós fomos, e muito nos prezamos.

A epoca futura parece promettedora, — de promessas estamos fartos, — veremos e depois. . . — se ainda por cá nos conservarmos — então dirá, com a mesma sinceridade e com a mesma deferencia.

21-Julho-1905.

JOÃO PAULO.

Chronica tauromachica

NA PRAÇA DO CAMPO PEQUENO: — A festa de José Casimiro e Theodoro.

Com uma casa quasi cheia, vendo-se entre o publico grande numero de officiaes, marinheiros e soldados da esquadra ingleza do Principe de Battenberg, que, com Sua Magestade El-Rei e com Suas Altezas o Principe Real e o Senhor Infante D. Manuel, tambem assistiu á corrida, realisou-se no domingo 16 a festa de dois dos mais estimados artistas portuguezes — o cavalleiro José Casimiro d'Almeida e o bandarilheiro Theodoro Gonçalves.

A corrida não foi das que deixam o publico satisfeito,

apezar de por vezes ter reinado verdadeiro enthusiasmo e dos espectadores terem sido prodigos em applaudir varios lances da lide.

O curro, que pertencia ao sr. Emilio Infante da Camara, era composto de animaes de diversos tamanhos e dos quaes sahiu bravo um d'elles e regulares tres ou quatro dos restantes.

Manuel Casimiro teve duas sortes de gaiola, a primeira das quaes muito boa, e no resto da lide, dos dois touros que lhe couberam, o seu trabalho foi pouco luzido e não passou de regular.

José Casimiro, como sempre, esteve valente e procurando agradar. Aguentou com animo e serenidade uma grande recarga que lhe deu ao entrar na praça o primeiro touro que lhe coube, conseguindo metter bem o ferro. A seguir mettu um ferro largo que foi applaudido, mas de que não gostámos, outro igual que não conseguiu quebrar e ficou inteiro, e pegando em bandarilhas, o que não devia fazer porque o publico lh'o não pediu, conseguiu collocar duas, uma das quaes muito boa.

No seu segundo, não esteve feliz, soffrendo uma grande colhida; e sendo levado contra a trincheira ao tentar executar a sorte de gaiola.

Bombita Chico, que era o espada da tarde, esteve, como na corrida de beneficencia, incansavel, prestando magnifico serviço de *brega* e fazendo se tambem applaudir com justiça nos seus trabalhos de muleta e bandarilhas. Collocou varios pares a *quiebro* e a *quarteio* muito bons, n'um dos touros, e no unico bravo da corrida foi onde o seu trabalho de muleta mais se notabilizou rematando-o brilhantissimamente.

Dos bandarilheiros destacou-se Thomaz da Rocha que teve dois bellos pares a *quiebro* e um *quarteio* tambem bom. Theodoro não esteve nos seus dias de felicidade, tendo ainda assim uma gaiola boa e, entre outros, uns pares rasoaveis. Com o capote, passando o touro que lhe coube a sós, nada fez. Dos outros bandarilheiros ha a destacar um bom salto de vara de Ribeiro Thomé, boa *brega* dos hespanhoes que acompanhavam *Bombita*, uns pares de Saldanha, Thomé e Torres Branco, etc., etc.

E dos lances da corrida a que me costume referir mais me não lembro.

Uma nota: — Aos dois beneficiados foram offerecidos grande numero de brindes, recebendo tambem o espada alguns ramos de flores.

*

Com a praça quasi cheia no sol e fraca nos outros logares, realisou-se no domingo passado, 23 de julho, a festa de Jorge Cadete.

Os touros estavam bem tratados e na maioria cumpriram a sua obrigação mais do que regularmente. Pertenciam estes animaes, alguns oriundos da Campanhia das Lezirias, ao sr. dr. Affonso de Souza.

O toureiro a cavallo a cargo de Eduardo Macedo e Morgado de Covas esteve abaixo da critica, pois não se viu senão pescanços, ferros a touro passado, terrenos mal medidos, colhidas previstas, etc., etc. De bom, ou para melhor dizer, de soffrivel, apenas o trabalho de Macedo no primeiro touro e depois de mudar de cavallo.

O espada *Quinto*, que ha muito cá não vinha e que é um dos *diestros* que mais ou menos sempre agrada ao nosso publico, esteve muito delligente e com a muleta teve passes de valor em que se parou e adornou bastante. Bandarilhando não esteve nos seus dias mais felizes, tendo ainda assim alguns pares bons.

Dos bandarilheiros, as honras da tarde foram para o beneficiado, que teve a fortuna que o touro que lidou a sós sahisse muito bom, e n'elle empregou primorosamente alguns pares de ferros de palmo, recebendo uma enorme e mercedissima ovação e a seguir grande numero de brindes.



O CAVALLEIRO MANUEL CASIMIRO D'ALMEIDA

Dos outros bandarilheiros ha a notar bons pares de Theodoro, Saldanha, Rocha e Thomé e boa brega d'um dos dois hespanhoes de *Quinito*.

E disse.

ESCAMON.

Chronica cyclista

NO VELODROMO DE PALHAVÁ — As 9.^a e 10.^a corridas. — Record da hora.

Bella tarde de sol, grande enchente, boa direcção, corrida muito regular, e a mesma gentileza no *restaurant*, cujos proprietarios vão impingindo a seu bello prazer o que ha de peor e mais caro, ao publico, que é unanime em queixar-se, mas, que por indolencia, não reclama. Mais uma vez chamamos a attenção da empreza para semelhante abuso, afim de evitar algum incidente desagradavel promovido por qualquer espectador mais esturrado, que não se encontre disposto a deixar-se explorar. Em serviço de *restaurant* é o que de mais réles se póde idealisar, não estando sequer á altura d'uma barraca de feira! Ora se a empreza tem attendido as reclamações do publico, de que a imprensa se faz interprete, como o prova a substituição do horrivel *fun-gá-gá* pela excellente banda da marinha, que nos deliciou n'esta corrida, porque não leva a sua boa vontade a ponto de obrigar os proprietarios do *restaurant* a entrarem na ordem?

As corridas foram animadas, e poder-se-hiam reputar de primeira ordem, se não fosse o desastrado *match* Bacharel-Silva, que melhor fora não se ter realisado. Alguem, a empreza ou a União, tem certamente para com o publico o dever de lhe garantir espectaculos com elementos de primeira ordem, não permitindo que no programma se

incluam numeros perfeitamente d'encher. Porque não obri-garam o *bacharel* a defender *these*?

A *internacional* deu-nos um corredor portuguez em terceiro lugar, o que já é alguma coisa, e a esperança que breve teremos os nossos em boas condições de competirem com os estrangeiros. Um bravo a Luciano Pinto e um conselho: está novo, em bellas disposições naturaes de, com trenos regulares e processos de hygiene e temperança, poder fazer muito. Não pense em adquirir forças e energia, por meios que mais tarde possam prejudicar a sua optima organização.

Na *internacional* houve ainda, como é da praxe, o protesto do corredor Mathieu que *nunca* ganha por causa dos outros.

O *match* Conelli-Pessoa, foi digno dos dois grandes corredores, e será bom que o nosso publico, não confunda patriotismo com *jacobinice*. A fórma porque parte dos espectadores tratou Conelli, por ter vencido, não é sensata nem delicada.

A corrida de *meio fundo* decorreu com interesse, e mais despertaria, se a Buisson não lhe faltasse o *entraîneur* por desarranjo na *moto*.

Não podemos deixar de registar o bello *entraînement* dado por Mathieu a Miquel, que certamente muito concorreu para a sua victoria

A corrida de *motos* foi talvez das mais interessantes que ultimamente se teem realisado, pois a lucta entre Couto e Innocencio Pinto foi renhida até á 14.^a volta, em que Pinto, sempre com um pequeno avanço, se viu livre do seu terrivel adversario por falha na machina d'este. A lucta teria sido ainda mais interessante se Mathieu, que n'essa tarde estava um perfeito *caipora* não fosse forçado pela sua 6 *cavallos* a dar um formidavel trambulhão. Tornou a montar corajosamente, o que lhe valeu uma ovacão, mas as forças faltaram-lhe e desistiu. Zenoglio, que tambem não estava mal montado, não ponde entrar na *final*, porque se lhe furaram os pneumaticos.

As honras da tarde pertenceram a Conelli e Luciano Pinto.

Pedimos á empreza um pouco de limpeza no quadro avisador, e um pouco mais de largueza no orçamento, para giz. Parecia-nos tambem, que a não se poder imprimir um certo brilho ao desfile, essa exhibição, que por *costume* ou tradição não póde tolerar-se, devia ser supprimida. Não seria mau que se esquecessem certas praxes do regulamento que redundam em conclusões grotescas e com que o publico se aborrece, taes como, um corredor ter que correr a *pedal coxinho* ou ter que se esperar até ao cair da tarde que um ou outro, por causa de força maior, acabe de correr.

Antes do detalhe da corrida, permittam-nos ainda uma pergunta á empreza: Faz tenção de levar o resto da epoca, já um tanto adeantada, com o mesmo elenco á mistura com algumas variedades á *sensation* como o *match* Bacharel ou alguma corrida de *um e meio seniors* amadores? Não nos parece que só isto, com uns esplendidos copos de espuma de cerveja, seja o sufficiente para continuar a encher o velodromo; mas s. ex.^a fará o que melhor entender.

Eis o detalhe das corridas:

Corrida internacional: de 2:000 metros, com 3 eliminatórias de 1:000 metros.

1.^a SERIE: Venceu Mathieu; 2.^o, Carapezzi; 3.^o, Couto. Tempo: 1' 56'' 4/5; ultima volta 23''; ultimos 200^m 13''.

2.^a SERIE: Venceu Conelli; 2.^o, Ingold; 3.^o, Pinto; 4.^o, M. Ribeiro. Tempo: 1' 54'' 2/5; ultima volta 23'' 2/5; ultimos 200^m 13 1/2''.

3.^a SERIE: Venceu Messori; 2.^o, Buisson; 3.^o, Lopes. Tempo: 1' 51'' 1/5; ultima volta 22'' 1/5; ultimos 200^m 13'' 1/5.

Repêchage: Venceu Pinto; 2.^o, Ingold; 3.^o, Couto. Tempo: 1' 20'' 2/5; ultima volta 24''; ultimos 200^m 13'' 1/5.

Final: 1.^o, Conelli; 2.^o, Mathieu; 3.^o, Pinto. Tempo: 4' 33'' 2/5; ultima volta 24''; ultimos 200^m 13'' 1/5.

Match Sousa Junior (*Bacharel*) e Rodrigues Silva, 5 voltas. Rodrigues da Silva, declarando não aceitar o partido de 25 metros oferecido por *Bacharel*, é obrigado pelo regulamento a recuar 50 metros, vencendo ainda assim em 3' 42"; ultima volta 26' 1/5; ultimos 200^m 14' 1/5.

* **Match** Conelli-José Bento em duas mãos de 1:000 metros e outra para desempate, que não foi necessaria por vencer Conelli nas duas primeiras, por differença de meia roda Tempo da ultima mão 2' 27"; ultima volta 28"; ultimos 200^m 13".

Corrida de meio fundo com entraîneurs mechanicos, de 10:000 metros: 1.º, Miquel; 2.º, Carapezzi. Tempo: 10' 4" 2/5; ultima volta 19", ultimos 200^m 11" 2/5.

Corrida de motocyclettes com duas eliminatorias de 5:000 metros e uma final de 10:000 metros, 1.ª série venceu Innocencio Pinto e foi 2.º Couto; tempo: 4' 49" 1/5. 2.ª série: 1.º Zenoglio, 2.º Vicente; tempo 4' 33". Final: 1.º Innocencio Pinto, 2.º Couto; tempo: 8' 4" 3/5.

*

Comquanto não fosse das mais concorridas pelo publico, não nos parece que houvesse razão para a empresa ficar completamente desgostosa com a 10.ª corrida.

Não foi grande a *perdi*, se a houve.

Passou-se uma tarde agradável, e as corridas agradaram, especialmente a *d'équipes* e a de *motos*.

As honras da tarde pertenceram a *Miquel* que com uma grande deanteira chegou primeiro nas *americanas* ea *Lucio Inchado* que na corrida de *motos* deu um formidavel *bigode* nos seus antagonistas. E' justo citar-se *Luciano*, primeiro na *Nacional*.

Adelino, que nos causou a surpresa de nos apparecer como *Junior*, tambem correu bem, mostrando-se em todas as provas em que entrou, muito diligente.

A corrida *d'équipes* foi, como já dissémos, a melhor da tarde, e conquistou o publico sem reservas. Bem organisaada, bem classificada pelo jury, d'um esplendido effeito e de resultados inesperados.

A banda, com quanto não fosse de primeira ordem, agradou, sobretudo pela variedade do repertorio; só repetiu a «banda de trompetas», supponnos que em homenagem ao sympatico secretario da empresa, que em tempos interpretou graciosamente um dos papeis da *chneida zarzuela*.

A imprensa foi brindada com bonitos programmas a *couché* e ouro, gentileza que nos obriga aos nossos melhores *salamalekes*.

Sabemos que um dos empregarios do velodromo se encontra em Paris, realisando contractos de novos corredores, que, nos consta, debutarem no primeiro domingo do proximo mez.

Eis o resultado das corridas:

Internacional — 1.º Messori; 2.º Buisson; 3.º Conelli; 4.º Ingold. Tempos, 4' 3" 2/5, ultima volta, 23" 1/5, ultimos 200 metros 12" 2/5.

Nacional — 1.º Luciano Pinto, 2.º Couto Junior, 3.º Antonio Lopes.

Tempos, 1' 46" 3/5, 22', 13" 2/5.

Juniors professionnels — 1.º, Adelino d'Almeida; 2.º, Sergio Monteiro; 3.º, Manuel Ribeiro.

Tempos, 2' 8" 2/5, 24" 1/5, 14" 1/5.

Corrida por equipes — 1.º, Miquel; 2.º, Carapezzi; 3.º, Mathieu; — 1.ª *equipe*, Mathieu-Luciano Pinto; 2.ª Couto-Ingold; 3.ª, Miquel-Sergio Monteiro.

Motocyclettes — 1.º, Lucio Inchado, 2.º, Manuel Rodrigues.

Tempo, 9' 41".

Meio fundo — 1.º, Miquel; 2.º, Carapezzi; 3.º, Ingold.

Tempo, 9' 10" 1/5.

*

Em 24, pelas 6 horas e 15 minutos da tarde, o corredor francez *Miquel*, estabeleceu o *record* da hora em Portugal, entrenado por *moto* de pequena força. A's 7 horas e 1/4, tinha o arrojado corredor feito o percurso de 61:282 metros, isto é, menos 6:258 metros que *Nat Butler*, o actual detentor do *record* do mundo. Foi verdadeiramente uma bella *étape* e folgamos em vel-a breve excedida por um portuguez.

A iniciativa d'este *record*, que levou ao velodromo de Palhavá uma concorrência restricta mas selecta, pertence a um dos nossos mais distinctos *sportsmen* que para esse fim se entendeu com a empresa do velodromo.

Não assistimos á prova pela incompatibilidade da hora, e supponnos que embora não se desse tal contratempo, não assistiriamos, porque nos consta ter havido restricções nos bilhetes de imprensa, e o nosso modesto quinzenario pertencer ao numero dos excluidos.

E' claro que por principio algum nos prestaríamos a pagar um logar, ao qual, sem favor, nos julgamos com direito, ainda na hypothese d'um fim caritativo, que n'este caso se não dava.

Não sabemos o que originou tal restricção, a não ser — o que não é admissivel — que se quizesse coagir a imprensa a contribuir pecuniariamente para o resultado geral da receita! Em todas as casas d'espectaculos publicos se garantem, sem mesquinhez, as entradas para a imprensa, mesmo nos casos previstos d'enchente. Mas, fosse qual fosse o motivo, o facto deu-se, e contra elle protestamos, imputando a responsabilidade do succedido unica e simplesmente á empresa, que a exemplo de todas as d'esta natureza, deve garantir os logares que aos jornalistas estão reservados, mesmo quando no velodromo se deem espectaculos por conta d'outra entidade. A' empresa do velodromo com a qual aliás mantemos as melhores relações, nunca pedimos favor algum, e não admittimos que ella supponha que o faz, com os dois logares que reserva ao *Tiro e Sport*, porque n'essas condições não l'hos aceitaríamos. Assim, se ella entender que os deve cortar, não faça *cerimonia*... *côrte*. Sabem muito bem, os que nos leem, que não sympathisamos com o divertimento, que tem adeptos de sobra; mas no dever da n'essa missão, e porque nem todos pensam como nós, temos que informar; e o facto de não serem do nosso gosto as corridas velocipedicas, não nos impede de appoiar actos, que, como o da construcção do velodromo, representam coragem e abnegação por uma causa. N'esta orientação as nossas criticas apezar de sinceras, e como taes, tendo que apontar defeitos, ainda não prejudicaram em nada a merecida propaganda do velodromo, nem mesmo prejudicão de futuro... succeda o peor, que é o *côrte* dos bilhetes. Mas desde o momento que trabalhamos com toda a nossa boa vontade e no limite das nossas forças, que não temos culpa de serem debéis, exigimos que nos considerem tanto como áquelles que possam fazer mais (mas não com melhor boa vontade) porque a sua esphera d'acção lh'o permite.

Não fomos nós apenas os desconsiderados, sabemos que alguns jornaes diarios soffreram tambem d'egual sorte.

Dado o nosso modesto logar de quinzenario e a pouca união que infelizmente existe na classe, o nosso protesto não pode ser colectivo; estimariamos comtudo não nos encontrarmos sós n'este pequeno desabafo.

ENXOVAES
ROUPARIA BRANCA
LOJADA AMERICA
206, RUA AUREA, 208
ESQUINA
92186, RUA D'ASSUMPCAO, 92196
LISBOA



GRANDOPHONE ODEON

NOVIDADE

Discos de double face



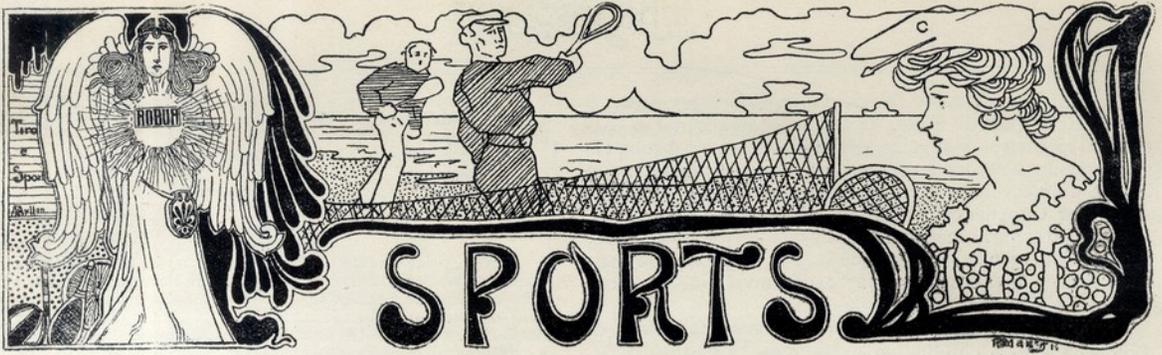
Discos de double face

NOVIDADE

J. CASTELLO BRANCO

Rua de Santo Antão, 82

Lisboa



VELOCIPEDIA

A União Velocipedica Portuguesa no Congresso Internacional

Pelas informações que nos chegam, parece que no congresso da «União Cyclista Internacional» foi apresentado um protesto pelo delegado da França em nome d'alguns corredores do seu paiz e apoiado pela «União Velocipedica Franceza», contra a forma porque a União Portuguesa interpreta os regulamentos. Parece que este protesto foi tomado em consideração, e que o representante de Portugal nenhum argumento de defeza poude aduzir, porque naturalmente nem sabia do que se tratava. As propostas apresentadas em nome da nossa União, segundo dizem os jornaes, foram retiradas sem sequer terem honras de discussão.

Aguardamos com verdadeiro interesse o boletim da União para de boa fonte sabermos o que ha de verdade sobre tal assumpto, estimando muito não termos que evocar o rifão popular *atrás de mim virá...*

Corridas d'amadores

As corridas velocipedicas, que Eduardo Romero desejava organisar com o intuito generoso de contribuir para a grandiosa obra de Sua Magestade a Rainha D. Amelia—a assistencia dos tuberculosos— foram adiadadas para a primavera. Consta-nos que n'estas corridas, só entram amadores, alguns dos quaes, da velha guarda, e dos mais distinctos no nosso mundo sportivo.

Uma iniciativa sympathica

O nosso presado collega *O Sport* trabalha, ao que consta, em promover para breve, uma grande reunião de cyclistas de todo o Portugal, que em certo e determinado dia se encontrarão em Lisboa, que para os receber, promoverá diversas festas. A iniciativa do *Sport* merece a attenção e auxilio de todos quantos se interessam pelo cyclismo.

Velo Club de Lisboa

Este club realisou, no dia 16 do corrente, o seu 9.º passeio d'este anno.

O ponto escolhido foi Lousa, onde, n'um local extremamente pittoresco, foi servido um *almoço á salaõa*, cosinhado sob a habil direcção do sr. Carlos Rodrigues, que tão bem desempenhou o seu mister, que mereceu os applausos de todos que tomaram parte n'esta festa.

Durante o almoço foram levantados muitos brindes ao Velo Club e á sua direcção, á União Velocipedica Portuguesa, á imprensa da capital, e em especial á sportiva, a Idomeu Rocha, a Carlos Rodrigues, etc., etc.

Os cyclistas, que tinham chegado a Lousa ás 9 horas, ali estiveram até ás 3, hora a que se retiraram para Lisboa, conservando todos as melhores recordações d'este tão bem escolhido passeio.

Columbia-Cyclo-Grupo

No dia 23 do corrente realisou este grupo um passeio official a Mafra, em que tomaram parte quasi todos os seus socios que seguiram para aquella localidade em bicycletas ou em motocicletas.

A partida foi do Campo Grande pelas 6 horas da manhã, seguindo os cyclistas pela Porcalhota, Bellas, Granja, Pero Pinheiro e Chelleiros, chegando a Mafra perto do meio dia.

Ahi realisou-se no Hotel Padre um almoço, que correu animadissimo, sendo ao *dessert* levantados muitos brindes que entusiastamente eram correspondidos.

Entre outros recordam-nos os seguintes:

Ao Columbia-Cyclo-Grupo, do sr. Brandão proprietario da casa Columbia, á União Velocipedica, do Velo Club ao seu presidente o sr. Idomeu Rocha, á imprensa, e muitos outros que não nos occorrem.

Terminado o almoço regressaram os cyclistas a Lisboa trazendo todos elles as melhores impressões d'esta festa, que sob todos os pontos de vista foi o melhor possivel.

Racing Club de Portugal

Este Club realisou no dia 16 um passeio official ao Monte Estoril, em que tomaram parte muitos dos seus socios seguindo para o referido local em bicycleta, motocycleta e comboio.

Chegados ao Monte Estoril dirigiram-se para o «Grand Hotel Italie» e pelo meio dia ali se realisava um almoço em que além dos socios do referido Club, tomaram parte os srs. Magalhães Fonseca, representante do *Seculo* e Claudio Rosado, representante da União Velocipedica Portuguesa.

Durante todo o almoço reinou a mais franca alegria, conversando-se animadamente sobre assumptos sportivos e ao *dessert* foram levantados muitos brindes entre os quaes:—do sr. Armando Soares, presidente da direcção do Racing Club á União Velocipedica Portuguesa, ao Velo Club de Lisboa, ao Columbia Cyclo Club e á imprensa.

De Claudio Rosado em nome da União Velocipedica, agradecendo o brinde que lhe acaba de ser feito, e brindando pelas prosperidades do Racing Club. Agradece igualmente em nome do *Tiro e Sport* e do *Sport* a parte que lhes toca no brinde levantado á imprensa.

De Magalhães da Fonseca ao Racing Club e á sua direcção em nome da imprensa.

De Paulo Sacramento ao Racing Club e á imprensa.

Foram tambem recebidos telegramas de felicitação do Velo Club de Lisboa e do Columbio Cyclo Club.

Pelas 2 horas retiraram os cyclistas para Lisboa, levando todos as melhores impressões d'esta tão sympathica festa, que mais veiu comprovar a boa harmonia que existe entre todos os socios d'este Club.

SIMPLEX



J. Castello Branco

RUA DO SOCCORRO, 12

BICYCLETES



TAUROMACHIA

Em Villa Franca

Foi uma das melhores corridas de amadores que n'estes ultimos tempos se tem realisado, a que o nosso primeiro creador de touros, sr. José Palha e seu filho Antonio, conseguiram levar a effeito na praça de Villa Franca e cujo producto revertia em beneficio do Asylo Crèche Afonso de Albuquerque.

Lidaram-se dez touros sendo dois pertencentes á *ganaderia* da Casa de Bragança e offercidos por S. M. El-Rei e os restantes, tambem offercidos, pertencentes aos srs. José Palha, Emilio Infante, Estevam d'Oliveira e D. Caetano de Bragança.

Os touros de mais bello aspecto e melhor apresentação foram os de S. M. El-Rei e do sr. José Palha, sahindo verdadeiramente bravos o primeiro da *ganaderia* do *Vidigal*, um da de Pancas e outro da casa Palha.

A corrida começou perto das nove horas e um quarto da noite e logo depois da entrada de S. M. El-Rei.

A corrida começou por um desastre que todos lamentaram O sr. Luiz do Rego ao espetar o primeiro ferro foi violentamente colhido contra as tabuas, fracturando a perna esquerda. Em sua substituição sahio a farpear o bravo animal e difficil de lidar, o sr. Ruy de Siqueira

(S. Martinho) que se houve distinctamente, tendo ferros muito bem apontados e soffrendo apenas ligeiras colhidas. No final da lide foi feita uma grande manifestação a El-Rei, compartilhando tambem o novel e já distincto amator.

O sr. Ruy (S. Martinho) que pela primeira vez viamos tourear a cavallo e que era já considerado como bandarilheiro e forçado muito distincto, entendeu-se ainda com outros touros, alguns substituindo o sr. Luiz do Rego, tendo sortes muito bem preparadas e rematadas.

O outro cavalleiro sr. D. José de Mascarenhas mostrou fazer enormes progressos, não abandonando a sua valentia e conseguindo apresentar-nos um trabalho distinctissimo. Citou por vezes de cara e principalmente no primeiro touro que lidou, variando as sortes; o seu trabalho foi verdadeiramente artistico e luzido.

Dos bandarilheiros distinguu-se notabilissimamente, recebendo muitas e prolongadas ovacções, o novo amator sr. Eduardo Perestrello.

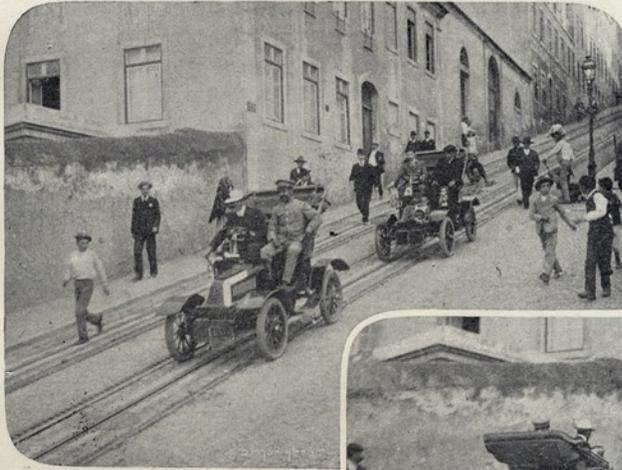
O seu trabalho foi admiravel e na primorosa e artistica forma de entrar e sahir das sortes e de metter os braços fez-nos lembrar um outro amator distinctissimo mas já retirado — seu irmão Antonio Perestrello.

Dos outros bandarilheiros notámos dois bons pares do sr. D. Francisco da Cunha Menezes (Lumiães) e ainda uns pares dos srs. Paulo David e Matheus Amaro.

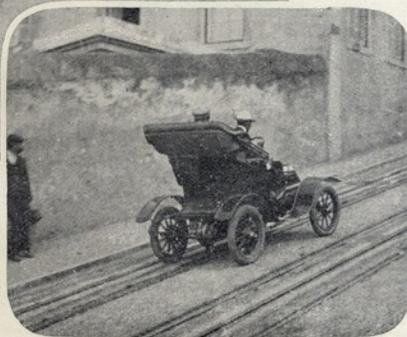
Pegas de cara houve quatro bastante valentes e feitas respectivamente pelos srs. Luiz Pimentel que era o cabo, João Caldas, Jorge Nunes Correia e José de Souza Prego, conseguindo este ficar á terceira tentativa.

Os srs. Estevam Pimentel e José Prego executaram tambem uma rija pega de volta e o sr. João Marcellino de Azevedo que era o abegão, tambem tentou pegar á volta o segundo dos touros de El-Rei sendo mal succedido por vezes mas merecendo a sua muita vontade e valentia applausos.

A direcção a cargo do sr. Alfredo Marrecá, o distinctissimo cavalleiro amator hoje retirado foi muito acertada



As *voiturettes Populaires*, subindo e descendo a Calçada da Gloria



Em seguida á corrida todos os amadores retiraram para a quinta das Areias do sr. José Palha, onde lhes foi offerecido uma magnifica ceia durante a qual se fizeram muitos brindes.

O sr. José Palha offereceu a todos os amadores que tomaram parte na corrida, umas lindas medalhas d'ouro, estylo D. João V, commemorativas da festa, as quaes tinham gravadas as armas de Villa Franca de Xira, um leão rompante, e haviam sido cunhadas na ourivesaria Leitão & Irmão.

Tanto a corrida como as festas em honra de El-Rei deixaram todas, as melhores impressões, sendo a unica nota desagradavel o desastre succedido ao sr. Luiz do Rego.

A marca *Peugeot* obteve duas primeiras classificações: a das *voiturettes* de turismo e a das *motocyclettes*.

A marca *Clement Bayarde* teve a primeira classificação de *voitures légeres* de corridas.

A fabrica italiana *F. I. A. T.* toma agora posse definitiva do «Cup Amadeu».

Corrida d'Ostende

Foi ainda uma *F. I. A. T.*, de 24 cavallos, dirigida pelo seu proprietario mr. Vanderstegen, a vencedora dos 5 kilometros d'esta corrida e primeira na classificação geral dos 180 kilometros.

Uma rainha automobilista

A rainha Margarida, d'Italia, vem breve a Portugal, fazendo a sua viagem em automovel *F. I. A. T.*

Uma prova interessante

Assistimos uma tarde d'estas a uma experiencia cujos resultados foram verdadeiramente concludentes. Tratava-se da ascensão e descensão das *voiturettes «Populaires»* de «*Dion Bouton*»—cuja representação em Portugal, pertence á «Sociedade Portuguesa d'Automoveis L.^{da}»—da Calçada da Gloria, pendente conhecida como a de maior elevação em Lisboa.

A's 4 1/2 horas da tarde apresentaram-se para a prova trez d'estes elegantes carros, um d'elles dirigido pelo seu proprietario, e antigo *Sportsman* automobilista o sr. José Mendia, e os dois outros respectivamente dirigidos pelo sr. Francisco Martinho, e Laurencel, *mecanicien* do «Auto Palaca», que conduzia a antiga *voiturette* do sr. Conde de Beirós, hoje propriedade do sr. Accacio Marinho, e ultimamente reparada.

Todos os trez carros, subiram e desceram a calçada, sem o minimo esforço em 1.^a velocidade, n'um andamento regularissimo superior comtudo ao dos elevadores. A' experiencia assistiram bastantes pessoas que foram unanimes em elogiar a resistencia e elegante construção das *voiturettes*, que estão fazendo moda na nossa capital, pela sua esthetica irreprehensivel, pela facilidade de manejo e sobretudo pela economia do seu preço, perfeitamente ao alcance d'aquelles que precisam applicar o automovel mais que ao *sport*, ás necessidades praticas da vida.

Os ultimos «Populares» chegados foram vendidos, um d'elles a um medico distincto, o dr. Augusto de Vasconcellos, que o aproveita quotidianamente, visitando os seus doentes, outro a um distincto *sportsman* o sr. José Mendia, que possui vastos conhecimentos de automobilismo e outro ao sr. Visconde da Boa Vista, um *sportsman* da velha guarda, tido no seu tempo como um dos primeiros *Whip*.

Extrahido do jornal *Les Sports* de 11 de julho:

Já este anno tiveram logar dois grandes concursos de turismo; na Suissa, á roda de Zurich, a *Cup Rochet Schneider*, que um «*sportsman*» pratico justamente denominou a *Cup Gordon Bennett* do turismo; e o concurso de turismo de Aix-les-Bains.

Ambos foram disputados em montanhas, isto é, sobre o terreno mais difficil, o que põe bem em evidencia a potencia do motor, o consumo, o bom resfriamento, a facilidade na mudança de velocidades, a segurança dos travões, etc.

Estes dois concursos occasionaram duas victorias francezas, e é o mesmo automovel, o de 18 cavallos *Peugeot*, conduzido por M. Perret, que, por duas vezes, obtve o primeiro logar; o que confirma a regularidade da sua classificação e a propria regularidade dos dois concursos.

Estes dois resultados, obtidos com o mesmo carro em terrenos e com programmas differentes, são por si proprios assaz eloquentes e

AUTOMOBILISMO

As corridas da encosta Susa Mont-Cenis

Depois da prova do «Cup Gordon Bennett» é talvez a corrida da pendente italiana Susa Mont-Cenis, a mais importante e de maior interesse para a industria do automobilismo. A celebre rampa com elevação de 8 9/10 tem a bonita extensão de 22 kilometros, que acaba de ser vencida em 19' e 18'', ficando assim batido o ultimo record de uma *F. I. A. T.* que era de 22' 24'' 2/3, por outra *F. I. A. T.*

O *chauffeur* do anno passado foi Lancia; este anno foi Nazzari, o segundo classificado no «Cup Gordon Bennett». A segunda classificação coube ainda a uma *F. I. A. T.* com Cagno, e a terceira a um *Darracq*, dirigido por Hemery.

por si só bastariam para classificar o carro de 18 cavallos Peugeot no primeiro lugar entre os vehiculos actuaes de turismo.

Todavia, julgamos util analysar os elementos para melhor pôr em relevo o modo como foi obtida esta dupla e eloquente victoria:

O programma da *Cup Rochet-Schneider* comportava os seguintes pontos:



CUP GORDON-BENNETT
Brazier e Michelin

1.º — A regularidade, cuja base era uma velocidade media sobre cada secção do percurso. O 18 cavallos Peugeot obtem o maximo de pontos a este respeito, ou sejam 300.

2.º — Um numero de pontos proporcional ao preço do *chassis*. O 18 cavallos Peugeot custando 15:000 francos, teve 160 pontos.

3.º — Uma velocidade media á hora, superior a 30 kil. O 18 cavallos Peugeot teve o maximo.

4.º — Uma velocidade média em rampa, chronometrada á partida, no meio da rampa, e no fim.

O 18 cavallos Peugeot acabou a rampa com a mesma velocidade com que a tinha principiado, e obtem o maximo de pontos 200, o que demonstra a facilidade com a qual, sem sombra d'aquecimento, o motor devora as rampas.

5.º — Uma classificação segundo o consumo, porque não basta que um automovel tenha todas estas qualidades, não é sufficiente ter se em conta o seu custo, é preciso saber ainda o que elle gasta.

Fazer muito é bom, mas com quê! Com pouco responde o resultado official, porque o 18 cavallos Peugeot é classificado o primeiro em consumo e é o unico que obtem o maximo de pontos; 200.

Elle obtem d'esta fórma uma facil victoria batendo com grande superioridade todos os concorrentes.

Esta primeira victoria fez tanta mais sensação por a *Coup* entrar em França, d'onde tinha sahido o anno anterior.

Mas o concurso de Aix-les Bains vem de novo estabelecer a comparação entre todos os carros de turismo durante muitos dias e não um só. Além d'isso, um novo factor, muito interessante entrava n'esta classificação, era o proprio rendimento do motor, calculado segundo a velocidade em rampa, o peso do vehiculo e a *cylindrée* do motor. Uma experiencia igual foi tentada na *Rebability Trials*, em Inglaterra, em 1903 e já então foi um 12 cavallos Peugeot que occupou o primeiro lugar.

A classificação official, que nos comunica o A. C. Rhone confirma o precedente resultado e é ainda o 18 cavallos Peugeot, de mr. Perret, o mesmo carro que tinha importado a *Coupe Rochet Schneider*, que fica melhor classificado, primeiro na classificação geral e primeiro da sua cathedra.

Parece-nos interessante publicar esta classificação official do rendimento que dá, por assim dizer, a classe do motor e que explica completando-a, a classificação quanto ao consumo.

Para que um motor faça mais do que outro, dispendendo menos é preciso que o seja melhor. E' evidente!

Eis a classificação do rendimento (classificação official do *Auto mobile Club du Rhone*):

Categoria	Classificação	Nome	Marea	Velocidade media á hora	Peso em kilos	Cylindrée	V. P. C. Formula
1.ª	1	Montariol	de Dion	13,8	1234	1,72	0900
	1	Perret	Peugeot	23,8	1475	3,63	10483
2.ª	2	Didier	de Dion	15,9	1570	2,54	9828
	3	Nieuport	Darracq	14,1	1374	3,05	6356
3.ª	1	Huillier	Mors	32,7	1945	7,50	8641
	2	Cormier	de Dion	19	1925	4,41	8293
	3	Dumond	Dietrich	25	1785	5,42	8233
	4	Collomb	Mors	30,5	1925	7,36	7977
	5	Michot	Auto-Moto	21,3	1650	4,71	7401
4.ª	6	Gasté	Radia	22	1760	5,23	7403
	7	Caums	Mors	27,5	1890	7,36	7061
	8	Garin	Rochet-Sch.	23,2	1795	5,36	7046
	8	Chalendon	Pilain	21,7	1875	5,91	6884
	10	Côte	Pilain	19,3	1010	5,91	5910
	1	Rotschild	Mercedes	35,3	1940	9,23	7419
2	Col. de Loys	Buire	29,7	2125	8,92	7076	

A classificação geral dá, pois:

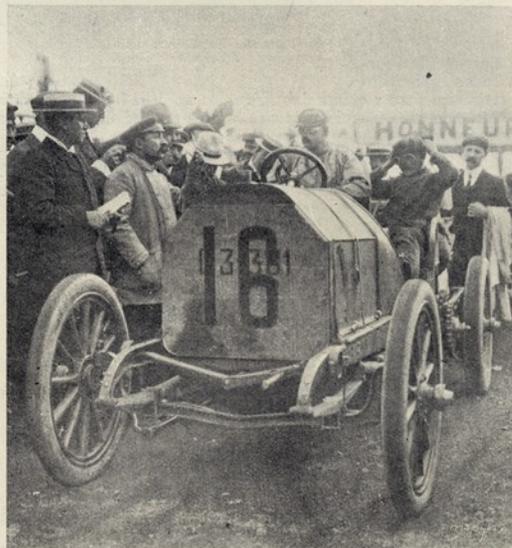
1.º Perret 18 cav. Peugeot	10:483
2.º Montariol de Dion	9:900
3.º Didier de Dion	9:828
4.º Huillier Mors	8:641
5.º Cormier de Dion	8:293

etc., etc.

Se se perguntar porque é que só um Peugeot figura na classificação geral é porque só um tomou parte no concurso.

Para quem sabe avaliar as vantagens que dá uma "equipe" esta constatação é mais um rasgado elogio ao 18 cavallos Peugeot.

Mas ainda ha mais. E' que a superioridade do 18 cavallos Peugeot impoz-se de tal fórma aos seus proprios concorrentes que se recusaram a vêr n'ella qualquer cousa de natural. Os pesos tinham sido verificados todos os dias sobre a mesma balança, o tempo tinha sido tomado pelos chronometristas officaes. Faltava a *cylindrée*.



CUP GORDON-BENNETT
Nazari o 2.º classificado á partida na sua F. I. A. T.

O rendimento do Peugeot era tão superior aos dos outros carros que se suspeitou da sinceridade da declaração da *cylindrée*. Era impossivel que com um motor de 105 d'alésage e 105 de *course*, o que constitue o typo classico de 18 cavallos, se tivesse feito esse *tour de force*.

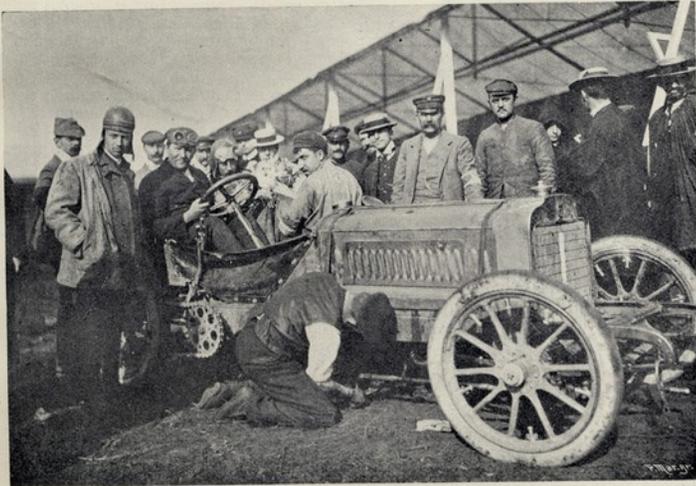
A verificação foi simples e categorica. Deparava-se a occasião

de mostrar que o triumphador dos dois concursos era effectivamente um carro do typo corrente, vulgar.

O motor foi sellado logo e depois do concurso, commissarios designados pelo *Automobile Club de Rhone* mediram-n'o.

Eis o auto levantado n'essa occasião :

«Conforme a missão que nos foi confiada pelos senhores commissarios geraes dos automoveis do *meeting d'Aix-les-Bains*, nós abaixo assignados : George Paule, do A. C. R. ; E Irenée Brun, do A. C. R. ; Stéphane Brun, do A. C. R., fomos á garage Domege com o fim de verificarmos a *cyindrée* do automovel Peugeot n.º 9, contra o qual tinha sido formulada uma reclamação



CUP GORDON-BENNETT

They, o vencedor, depois da corrida pesando a sua Richard-Brazier

Depois de contestarem o seu bom estado, foram quebrados os sellos que tinham sido appostos pelo sr. conde de Chabannes.

Com o auxilio d'uma haste que fizemos introduzir nas «purgas» constatou-se que a *course* do motor era exactamente de 105^{mm}.

Um corpo duplo de *cyindro*, que designamos, foi desmontado e medimos o diametro *d'alesage* para o qual encontramos rigorosamente 105^{mm}.

Estando terminada a nossa missão, redigimos o presente que assignamos »

Lido e approvedo.

- (a) S. Brun.
- (a) E. Irenée Brun.
- (a) Georges Paule.

A prova estava feita, e pelos proprios concorrentes de que o famoso *18 cavallos Peugeot*, de mr. Perret, triumphador da grande *coupe* de turismo e do *meeting d'Aix-les-Bains* é bem o carro do typo vulgar. O seu peso e a sua *cyindrée* lá estão para o confirmar. Nada temos que juntar-lhe. As cifras tem uma eloquencia superior á das phrases.

Frisamos, pois, simplesmente que se os resultados da *coupe* nos dão a conhecer que temos em Franca a melhor escola para o estudo d'automoveis, os resultados da *coupe Rochet Schneider* dão-nos a prova absoluta de que possuímos já com o *18 cavallos Peugeot*, o melhor dos carros de turismo, aquelle que os resultados proclamaram o rei do grande turismo e classificaram na vanguarda da actual fabricação.

Auto Palace

Estão quasi concluidas as esplendidas installações da Sociedade Portuguesa de Automoveis, na rua do Jardim do Regedor, e que sem constatação, ficam sendo das mais importantes do paiz. A força motriz para as officinas, é produzida por um motor electrico, que faz mover as machinas ferramentas, quasi todas de construcção americana, que como se sabe, são especialistas no assumpto.

Nos pátos e officinas ha fossas apropriadas para a lavagem, reparação e revisão dos automoveis.

A lavagem é feita como no estrangeiro com uma mangueira d'agua em pressão.

Depois de convenientemente lavados são os carros entregues aos empregados da limpeza dos metaes, e depois recolhidos ás *garages*.

Nas officinas, o pessoal competentissimo, sob a direcção de engenheiros, com cursos das Escolas de Lisboa e Paris, desenvolve já hoje a sua actividade nas reparações e revisão de varios automoveis.

Tudo ali respira ordem e methodo e consciencia nos trabalhos executados.

Luxuosas installações de casas de banhos, *toilettes*, *water closets*, estão á disposição dos clientes da casa. Um pequeno salão ricamente mobilado é destinado para recepção dos clientes, e onde elles se podem entreter lendo as numerosas revistas de *sport* e jornaes que a Sociedade tem assignado especialmente.

Emfim vê-se que quem tem dirigido os trabalhos, além do requintado bom gosto, tem *savoir faire* que muitas vezes, só por si basta, para conseguir a consagração do publico.

Os fundadores d'esta nova Sociedade, hoje, sem contestação das mais importantes do paiz, são dignos do maior louvor, pela arrojada iniciativa que tomaram, fazendo nós os mais sinceros votos para que continuem com o successo que até hoje tem tido, e que vejam remunerados condignamente os importantes capitaes, que arriscaram n'essa empreza.

Para Braga em automovel

Partiu hontem para Braga, em automovel Richard-Brasier que ultimamente adquiriu n'esta cidade na Sociedade Portuguesa de Automoveis, o distincto *sportsman* Alberto de Mattos, da mesma cidade Acompanharam-o os seus amigos José de Lima Brandão e Dr. Matos.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO



PARA Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do Pico, e Fayal. Sae o vapor **Funchal**, commandante Francisco Brito do Rio, no dia 5 de agosto, ás dez horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud

SORTE GRANDE vendida em vigesimos e cautellas da firma **CAMPIÃO & C.ª**
Rua do Amparo, 118 - LISBOA

4.875 (vigésimos e cautellas) 12:000\$000

Os numeros mais premiados, vendidos n'esta casa, na extracção do dia 27 foram : 4875, 2:000\$000; 462, 200\$000; 4874, 120\$000; 4876, 120\$000; 149, 100\$000; 4080, 100\$000; 5306, 100\$000; 6320, 100\$000; 7405, 100\$000 réis.

O bilhete da sorte grande foi sub-dividido em 10 vigesimos, 2 cautellas de 200 réis 11 de 100 e 30 de 50 réis. Proxima loteria, 3 de agosto, premio maior, 27:000\$000. Tambem já se encontram á venda bilhetes e decimos da Loteria do Natal. Premio maior 200:000\$000 réis.

Pedidos aos cambistas

♦ ♦ ♦ ♦ ♦ CAMPIÃO & C.ª

WORM & ROSA

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO Rua da Prata, 133-137 LISBOA

APPARELHOS ACCESSORIOS E TODOS OS ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA

■ APPARELHOS SCIENTIFICOS ■ PHOTOGRAPHOS ■ CALUMATOGRAPHOS ■ REPRESENTANTES DAS PRINCIPAES FABRICAS COMMISSOES

BOLETIM PHOTOGRAPHICO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA DE PHOTOGRAPHIA

Editores e proprietarios: **Worm & Rosa**

AGENCIA EM PORTUGAL COLONIAS E BRAZIL

Dos importantes ateliers de **JEAN MALVAUX (Soc. An.) BRUXELLES**

Typographia de Photographia de Polytypographia Chromographia e 3 cores

Visconde da Boa Vista

Retirou já de Lisboa, o abastado proprietário sr. Visconde da Boa Vista que tinha vindo propositadamente tomar posse do seu automovel *Populaire de Dion Bouton* que comprou na Sociedade Portuguesa de Automoveis.



CUP GORDON-BENNET — Lancia, no seu F. I. A. T.

O sr. Visconde aproveitou a sua curta estada aqui para aprender a conduzir o seu elegante carrinho, em que tenciona fazer grandes excursões no districto de Beja

Concurso de turismo

Todos os jornaes importantes de *sport*, se tem occupado do successo obtido pela casa de Dion Bouton, no ultimo concurso de turismo em Aix-les-Bains. E' mais um enorme successo, a juntar aos innumerados que essa casa tem registado no seu livro de ouro, e que a tem feito classificar como a mais resistente regular e economica, justificando assim a preferencias que em Portugal estão dando a esta marca, onde como se sabe, existem carros com quatro e cinco annos de serviço consecutivo, e nos quaes não houve necessidade de substituir a mais pequena peça...

No concurso de Aix-les-Bains, a casa de Dion Bouton, fez inscrever em cada uma das categorias, um carro de cada um dos seus tipos correntes e de serie, e tirados ao acaso, conseguindo a seguinte extraordinaria classificação.

1.ª CATEGORIA: Montariol em de *Dion Bouton*, 12 cavallos, 1.º classificado.

2.ª CATEGORIA: Didier em de *Dion Bouton*, 15 cavallos, 2.º classificado.

3.ª CATEGORIA: Cormier em de *Dion Bouton*, 24 cavallos, 1.º classificado.

Premio especial para *equipes*.

1.º classificado de *Dion Bouton*.

Como se vê é o maior successo que uma marca pode obter, tanto mais se notarmos que na 3.ª categoria, Cormier, tinha por concorrentes carros de primeira ordem e de forças superiores que chegavam a 60 cavallos.

Garage Beauvalet

Por escriptura lavrada nas notas do tabellião Cosmelli acaba de ser feito arrendamento por dez annos, pelo conceituado commerciante da nossa praça sr. Manoel José da Silva á firma Albert Beauvalet & C.ª, dos terrenos do antigo *terrasse Foz*, e parte das lojas. A alludida firma vae ali instalar as suas *garages*, officinas, armazens e escriptorios que ficarão muito amplos e espaçosos, pois tem uma area de mil metros quadrados.

No proximo numero daremos uma noticia mais desenvolvida a este respeito, todavia podemos já assegurar que os nossos automobilistas vão ficar com um estabelecimento d'este genero que sem duvida se pode equalar ao que de melhor ha no estrangeiro, pois além de uma espaçosa *garage* com elevadores para a entrada e sahida dos automoveis tem todos os mais aperfeiçoamentos que um bom estabelecimento d'este genero pode ter.

E' com prazer que registamos esta noticia; pois é-nos sempre agradável vêr o desenvolvimento d'esta conceituada casa, que foi a iniciadora do automobilismo em Portugal.

— Chegou ha dias o automovel de $12/16$ cavallos,

da conceituada marca Peugeot, que tinha sido encommendado pelo sr. Antonio Ferreira Lopes.

E' um magnifico automovel que reúne ao luxo, a commodidade e elegancia, formando um bello conjunto.

Como todas d'esta marca, vem munido da dupla inflamação, suspensão Peugeot, busina de luxo, pharoes e lanternas, capota, etc.

A' sahida da Alfandega, antes mesmo d'entrar nas *garages* do Palacio Foz, foi subir a rampa da rua Barata Salgueiro, a cuja prova o nosso amigo Albert Beauvalet submete todos os carros que recebe.—Dentro em breve são esperados mais os seguintes automoveis Peugeot, que vão avolumando a longa lista d'esta marca que circulam por todo o paiz:

Para os srs. D. Antonio Luz (Coruche) um de $10/12$ cavallos, Henrique José Chaves $10/12$ cavallos; João Pinto Fransts $12/16$ cavallos; Joaquim Manoel Picão Fernandes $12/16$; José Vicente Gomes Cardoso $18/24$.

— Ultimamente tem sido feitas mais as seguintes encommendas d'automoveis Peugeot:

Pelos sr. Pedro Paes Barreto, um de $10/12$ cavallos para turismo e 4 do mesmo typo para serviço de diligencias no Alemtejo, onde este cavalheiro vae preencher uma grande lacuna; pelo sr. Antonio Rodrigues Nogueira, um $10/12$ cavallos e outro d'equal typo para a Refinaria Portuguesa. Tambem tem sido vendidos ultimamente os seguintes automoveis Peugeot:

Ao sr. Domingos Rodrigues dos Santos 10 cavallos 2 cylindros; Conde do Paço do Lumiar, 8 cavallos, 2 cylindros; Paul Bergamins, 8 cavallos, 2 cylindros; Dr. José Ventura da Camara, um «bébé» 6 cavallos Pedro Paes Barreto, 8 cavallos e José da Costa Branco 8 cavallos, 2 cylindros.

O «Bébé» Peugeot na corrida da Rampa de Mont-Cenis

N'esta corrida o «Bébé» Peugeot de 6 cavallos obteve o primeiro premio, segundo e terceiro premios na categoria das *voiturettes*, n'uma rampa de 22 kilometros com a média de $8 \frac{9}{10}$, batendo em $56' 14'' \frac{1}{5}$ o *record* do anno anterior que era de 1 hora $30' 54'' \frac{1}{5}$ e todos os seus concorrentes.

Uma prova d'estas, n'uma rampa de 22 kilometros, não deve passar despercebida.

Real Automovel Club de Portugal

Este elegante club, parece que resolveu addiar para Setembro em Cascaes, o *record* do kilometro que estava para realizar-se no Campo Grande. Consta-nos mais, que pela mesma occasião, terão lugar outras provas automobilistas.

Ultimamente, tem augmentado extraordinariamente a inscripção de socios no Real Automovel Club.

Carlos Bleck

Este nosso amigo encontra-se em Paris tratando de negocios concernentes á Sociedade Portuguesa d'Automoveis L.t.ª, de que é um dos directores e trata principalmente de adquirir alguns automoveis para satisfazer encommendas importantes, mas lutando com enormes difficuldades para a sua acquisição. Conseguiu apenas a compra immediata de tres «Richard Brazier» e um Renault. São estas as marcas da moda, e não se calcula a febre de compradores para ellas. O nosso amigo Bleck tem-se visto seriamente embaraçado, para poder satisfazer os compromissos tomados, com a brevidade que os clientes da Sociedade desejam.



CUP GORDON-BENNET

Thery o vencedor na viagem de Rochesfort



Dr. Jayme Maupeyrin Santos

Director da Escola Academica, (no seu gabinete de trabalho.)